

REJANE MARIA ROSA RIBEIRO



ENTRE PINCÉIS E LIVROS:
DESENHANDO A TRAJETÓRIA DE JULIETA CARTEADO (1975-1994)

REJANE MARIA ROSA RIBEIRO

ENTRE PINCÉIS E LIVROS:
DESENHANDO A TRAJETÓRIA DE JULIETA CARTEADO (1975-1994)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade.

Orientador: Dr. Carlos Augusto Lima Ferreira.

Área de Concentração: Desenho, Registro e Memória Visual.

Linha de Pesquisa: Patrimônio Cultural Representação e Memória.

Feira de Santana – Bahia
2023

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Ribeiro, Rejane Maria Rosa
R372 Entre pincéis e livros : desenhando a trajetória de Julieta Carteado
(1975-1994) / Rejane Maria Rosa Ribeiro. – 2023.
77 f. : il.

Orientador: Carlos Augusto Lima Ferreira.
Dissertação (mestrado)- Universidade Estadual de Feira de Santana.
Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, 2023.

1. Lopes, Julieta Carteado Monteiro, 1927-1994. 2. Memória. 3. Cultura.
4. Biblioteca Central – Universidade Estadual de Feira de Santana. I. Ferreira,
Carlos Augusto Lima, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana.
III. Título.

CDU: 92:008

Rejane Maria Rosa Ribeiro CRB-5/695

FOLHA DE APROVAÇÃO

REJANE MARIA ROSA RIBEIRO

ENTRE PINCÉIS E LIVROS:

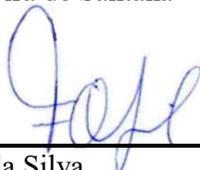
desenhando a trajetória de Julieta Carteadó (1975-1994)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana, na Área de Concentração Desenho, Registro e Memória Visual, Linha de Pesquisa Patrimônio Cultural Representação e Memória, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade.

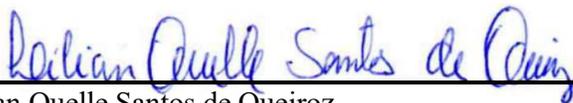
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Carlos Augusto Lima Ferreira
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (orientador)



Prof. Dr. Fabrício Oliveira da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – Departamento de Educação



Profa. Dra. Lilian Quelle Santos de Queiroz
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – Departamento de Letras e Artes

Aprovada em: 13 de março de 2023

**Feira de Santana - Bahia
2023**

**Àqueles que são meu Norte:
Minha família, meu porto seguro.**

AGRADECIMENTOS

No decorrer desses dois anos, muitas foram as pessoas que contribuíram para que eu alcançasse meu objetivo, assim, agradeço imensamente:

Em primeiro lugar ao meu orientador, professor Carlos Augusto Ferreira, pelo apoio, pela paciência e pela parceria nesta jornada;

A Marcos Borges, sempre solícito, disponível e atencioso;

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade; cada um adicionou um traço neste desenho. Mas, um agradecimento especial à professora Lilian Quelle que sempre me incentivou nas horas de desânimo;

À minha banca de qualificação, pela atenção, pelo cuidado e pelas sugestões;

Aos colegas de trabalho no Sistema de Bibliotecas da UEFS pelo apoio, pelo incentivo e pela torcida;

Aos colegas do mestrado - a nossa convivência deixou o curso mais suave, com mais brilho; um agradecimento especial a Bruna, Jamilson e Renata por dividirmos nossas dúvidas, nossas angústias, nossos acertos e nosso orientador.

Ao meu neto Álvaro Arthur pelos desenhos de Julieta e à minha família pela paciência e pelo encorajamento;

À UEFS, minha segunda casa, por todas as oportunidades, as capacitações e o acolhimento;

Enfim, a todos que me incentivaram.

GRATIDÃO!

RESUMO

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. **Entre pincéis e livros: desenhando a trajetória de Julieta Carteadó (1975-1994)**. 2023. 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, Feira de Santana, 2023.

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que utiliza a pesquisa documental para analisar a trajetória de Julieta Carteadó, no período de 1975-1994. O objetivo geral do estudo foi narrar a trajetória de Julieta Carteadó e sua influência no desenho da política cultural da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS); e os objetivos específicos: relatar a trajetória de Julieta Carteadó na Biblioteconomia e identificar a produção e as ações culturais de Julieta Carteadó, bem como sua influência sobre o desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS. A coleta de dados foi realizada por meio dos documentos do Memorial Julieta Carteadó e do arquivo do Sistema de Bibliotecas da UEFS, além de entrevistas semiestruturadas com familiares e servidores da Biblioteca Central. Os resultados da pesquisa evidenciaram que Julieta Carteadó foi uma mulher além de seu tempo, atuando como contabilista, uma profissão exercida basicamente por homens, e teve uma formação em nível superior em Biblioteconomia, com capacitação ainda em estenografia, língua inglesa, desenho e pintura, uma formação apreciável para uma mulher negra da metade do século XX. Na UEFS, participou das decisões administrativas por meio dos dois Conselhos, foi responsável pela implantação da Biblioteca Central e sua diretora por dez anos. Exerceu forte influência no desenho da política cultural da Biblioteca Central com atividades extencionistas utilizando ações culturais, o que é uma referência para outras bibliotecas universitárias. Foi destaque na Biblioteconomia, organizando bibliotecas, participando da Associação e do Conselho Regional de Biblioteconomia. Foi atuante na vida cultural de Feira de Santana, onde participou de várias exposições de arte, e foi membro da Associação Cristã e da Academia de Letras de Feira de Santana. Tratar da trajetória de Julieta Carteadó foi dialogar com a memória, assim, buscou-se suporte nas concepções de Halbwachs (1990), Munaier (2015), Nora (1993), Pollak (1992) e Bosi (1979). Através das memórias dos participantes da pesquisa emergiram narrativas que revelaram não apenas a influência de Julieta no modelo de administração adotado pela Biblioteca, sua política cultural, mas também a influência que ela exerceu na vida profissional daqueles que a conheceram pessoalmente ou por meio de sua história.

Palavras-chave: memória; narrativa; Lopes, Julieta Carteadó Monteiro; biblioteca central; ações culturais.

ABSTRACT

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. **Between brushes and books**: drawing the trajectory of Julieta Carteado (1975-1994). 2023. 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade, Feira de Santana, 2023.

Descriptive study, with a qualitative approach, which uses documentary research to analyze the trajectory of Julieta Carteado, in the period 1975-1994. The general objective of the study was: to narrate the trajectory of Julieta Carteado and her influence in the design of the cultural policy of the Central Library of the State University of Feira de Santana (UEFS); and specific objectives: to report the trajectory of Julieta Carteado in Librarianship and to identify Julieta Carteado's cultural production and actions, and her influence on the design of the cultural policy of the UEFS Central Library. Data collection was carried out through the documents of the Memorial Julieta Carteado and the archive of the UEFS Library System and through semi-structured interviews with relatives and servants of the Central Library. The results of the research showed that Julieta Carteado was a woman beyond her time, acting as an accountant, a profession exercised basically by men, had a higher education in Librarianship, training in stenography, English language, drawing and painting, an appreciable training for a black woman of the mid-twentieth century. At UEFS, he participated in administrative decisions through the two Councils, was responsible for the implementation of the Central Library and its director for ten years. It exerted a strong influence on the design of the Central Library's cultural policy through extensionist activities using cultural actions, which is a reference for other university libraries. He stood out in Librarianship, organizing libraries, participating in the Association and the Regional Council of Librarianship. He was active in the cultural life of Feira de Santana where he participated in several art exhibitions and was a member of the Christian Association and the Academia de Letras de Feira de Santana. Dealing with the trajectory of Julieta Carteado was to dialogue with memory, thus seeking support in the conceptions of Halbwachs (1990), Munaier (2015), Nora (1993), Pollak (1992) and Bosi (1979). It was through the memories of the research participants that narratives emerged that revealed Julieta's influence not only on the administration model adopted by the Library, on its cultural policy, but also the influence she exerted on the professional lives of those who knew her personally or through your story.

Keywords: memory; narrative; Lopes, Julieta Carteado Monteiro; central library; cultural actions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES	14
Figura 1 – Localização do Município de Ilhéus, Bahia	24
Figura 2 – Árvore genealógica da Família Monteiro Lopes	26
Figura 3 – Vínculo com a UEFS	28
Figura 4 – Foto de ingresso na UEFS	28
Figura 5 – Cartão confeccionado por Julieta	32
Figura 6 – Pintura sobre papel camurça	32
Figura 7 – Pintura sobre papel	33
Quadro 2 – Exposições	34
Quadro 3 – Trajetória na Biblioteconomia	36
Figura 8 – Depoimento	37
Figura 9 – Exposição: “Escritos Negros”	38
Figura 10 – Fotos no acervo do Memorial	40
Figura 11 – Gabinete de Julieta	41
Figura 12 – Máquina de datilografia	41
Figura 13 – Equipamentos	41
Figura 14 – Descerrando a placa	49
Figura 15 – Nome da Biblioteca	49
Figura 16 – Instalação do busto de Julieta Carteado	50
Figura 17 – Busto	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSUEFS	Associação dos Servidores da Universidade Estadual de Feira de Santana
BCJC	Biblioteca Central Julieta Carteado
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU	Conselho Universitário
FUFS	Fundação Universidade de Feira de Santana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de ensino superior
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
SISBI-UEFS	Sistema de Bibliotecas da UEFS
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	TRAÇANDO OS CAMINHOS	17
2.1	METODOLOGIA	18
2.2	LÓCUS DA PESQUISA	19
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS	19
2.4	ANÁLISE DOCUMENTAL	20
3	ESCREVIVÊNCIAS DE JULIETA CARTEADO	22
3.1	JULIETA CARTEADO MONTEIRO LOPES	23
3.2	LUGAR DE FALA DE JULIETA	29
3.3	JULIETA: ARTISTA PLÁSTICA E ESCRITORA	30
3.4	JULIETA BIBLIOTECÁRIA	35
3.5	MEMORIAL JULIETA CARTEADO MONTEIRO LOPES	39
3.6	MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO DESSA HISTÓRIA	42
4	JULIETA CARTEADO: UMA MULHER NEGRA NO CONTEXTO DA UEFS	45
4.1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)	45
4.2	JULIETA CARTEADO: REMEMORAÇÕES	47
5	JULIETA CARTEADO E A BIBLIOTECA CENTRAL	52
5.1	BIBLIOTECA CENTRAL	52
5.2	AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA	54
5.3	JULIETA ATRAVÉS DE MEMÓRIAS	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICES	67
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68
	APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	70
	ANEXO	71
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	72

I
N
T
R
O
D
U
Ç
Ã
O



1 INTRODUÇÃO

Escrever sobre a trajetória de Julieta Carteadado, cuja história em certo momento cruzou com minha experiência profissional e história de vida, foi uma atividade repleta de afetividade, o que superou todas as dificuldades encontradas na coleta de dados; desse modo, a memória afetiva permeia todo esse trabalho. É com essa memória afetiva que rememoro o que me levou à biblioteconomia, o amor à poesia, o meu ingresso no Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade e o meu interesse por Julieta Carteadado.

Tudo começou em casa, no convívio com a irmã mais velha e uma prima mistura de irmã e mãe que morava conosco, professoras, leitoras ávidas e que costumavam me presentear com livros. Aos cinco anos de idade, comecei a aprender a ler na Enciclopédia “O Mundo da Criança”, especificamente no volume dois, “Histórias contadas e outros poemas”, meu favorito por causa das poesias e das ilustrações. Cinquenta e cinco anos se passaram e ele continua sendo meu livro de cabeceira.

Aos 15 anos, ganhei dois presentes inesquecíveis. O primeiro foi um radinho de pilha com capa de couro - para os anos 1970, ele correspondia ao iPhone de hoje. Doei esse mimo ao Museu do Cinema Roque Araújo, na cidade de Cachoeira, Bahia, com o coração apertado, mas consciente de que, como uma peça do acervo do museu, ele estaria contando histórias. O segundo presente foi a “Enciclopédia Trópico”, ricamente ilustrada com desenhos feitos à mão. Não era apenas para auxiliar nas atividades escolares: para mim era lazer, diversão, prazer. Assim, meu amor pelos livros e, conseqüentemente, pela biblioteconomia nasceu desse contato com os livros e as enciclopédias comprados pelas duas irmãs.

Tive o privilégio de estudar o ensino fundamental em uma escola com biblioteca, o Colégio Santanópolis; o mesmo no ensino médio, com o Colégio Santo Antônio. As duas bibliotecas eram acolhedoras, tinham um acervo razoável, assim, muito dos deveres de casa eram feitos nesses espaços utilizando os livros didáticos e as enciclopédias, sob a supervisão da auxiliar de biblioteca, pois as bibliotecas não tinham bibliotecários. Alternava meu tempo nas tarefas escolares e na leitura dos clássicos da literatura brasileira, alguns por exigência da disciplina literatura e outros por puro deleite.

Morava perto da Biblioteca Municipal², que abria nos fins de semana, e, para uma cidade pequena em uma região sertaneja, era uma ótima opção de lazer. Encantava-me com a seção infantil, com as estantes, as mesas e as cadeiras apropriadas para crianças, o que me deixava muito à vontade. A biblioteca era, para mim, uma extensão da minha casa, então,

²Biblioteca Municipal Arnold Silva – Rua Geminiano Costa, Centro, Feira de Santana, BA.

cursar biblioteconomia foi uma escolha muito fácil e confortável, e foi o que me levou a conviver com Julieta.

Conheci Julieta Carteado em 1985 quando ingressei na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para fazer parte do quadro de bibliotecários da Biblioteca Central. Foram nove anos de convivência e aprendizado; sendo recém-formada, imatura e jovem, espelhava-me nas ações de “Dona Jú”, como a chamávamos. Admirava sua inteligência, seu talento para escrever e desenhar, suas pinturas, mas, sobretudo, sua postura ética e amorosa ao lidar com as pessoas. Por isso, foi uma surpresa muito agradável quando ouvi a seguinte frase do meu orientador, professor Carlos Augusto Ferreira: “Por que você não pesquisa sobre a trajetória de Julieta Carteado?”. Não escutava mais o professor, já estava pensando nas fotos do arquivo da Biblioteca Central, na escassez de publicações e em como levantar as informações sobre ela, que fez parte da minha trajetória de vida e da minha experiência profissional.

Assim, pesquisar sobre Julieta Carteado, que foi participante do “staff” de implantação, primeira bibliotecária concursada e primeira diretora da Biblioteca Central da UEFS, teve relevância para o Sistema de Bibliotecas da UEFS e também para a Biblioteconomia baiana, em que ela se destacou pela dedicação e pelo ativismo como profissional representante de classe trabalhando voluntariamente no Conselho Regional de Biblioteconomia.

A relevância da pesquisa apoia-se também nos fatos de que não há publicações sobre Julieta Carteado e estudos acadêmicos sobre políticas culturais em bibliotecas são pouco explorados pelas academias no Brasil.

Essa constatação ocorreu após um levantamento bibliográfico sobre política cultural em bibliotecas, quadro 01, realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), biblioteca virtual “com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2021). A pesquisa pelo assunto política cultural feita no idioma português levantou 2.723 itens entre artigos, livros, recursos textuais, resenhas e teses. Refinando a pesquisa para política cultural e bibliotecas, apenas 29 itens foram recuperados.

O mesmo levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), hospedada no Portal da CAPES, que conta com 126 instituições de

ensino superior (IES), 514.554 dissertações e 195.329 teses; o resultado foi 315 itens sobre política cultural e 08 itens sobre política cultural e biblioteca.

Quadro 1 – Levantamento Bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes

Assunto	Busca por assunto	Busca por base / BDTD
Política cultural	2.723	315
Política cultural e biblioteca	29	08

Fonte: Elaborado pela autora com dados do Portal de Periódicos da Capes (2021).

O resultado do levantamento apontou a falta de investigações científicas sobre a temática política cultural em bibliotecas das instituições que fazem parte da BDTD, o que também contribuiu de estímulo para a realização da pesquisa abordando esta temática.

O eixo problematizador que norteou o estudo referenciou-se na questão: Como a trajetória de Julieta Carteadado ajudou a desenhar a política cultural da Biblioteca Central da UEFS no período de 1975 a 1994?

Para responder a esse questionamento, foi preciso fazer um desenho da trajetória e da memória de Julieta Carteadado, em que o conceito de desenho acompanha o pensamento de Peixoto.

A palavra *desenho* tem uma origem semântica bem interessante. No latim, *desenho* vem da palavra *desígnio*, que significa *projeto, plano* ou *propósito*, e confunde-se com o desejo. Designar é desejar criar, projetar, planejar. Desenhar, originalmente, está ligado a essa primeira ideia, ao primeiro vislumbre de uma realização, ou seja, o desenho está presente em qualquer ação humana. (PEIXOTO, 2013, p. 12).

A autora discorre ainda que “[...] Por seu sintetismo e simplicidade, o desenho é a linguagem que está mais próxima do pensamento em si, uma vez que ele é a tradução visual de uma ideia e, por isso, tão importante de ser elaborado por qualquer pessoa, assim como a linguagem verbal.” (PEIXOTO, 2013, p. 74).

Dialogando com o conceito de Peixoto, Isoda (2013, p. 25) argumenta que “o desenho é uma linguagem, uma técnica, mas é também, uma maneira de pensar, de ver, de entender, de projetar, de idear, de executar, divagar, dialogar [...]”. O autor aborda ainda desenho como processo cognitivo (ISODA, 2013, p. 45). Assim, para o autor:

O desenho nos permite perceber, atribuir e desvendar esses significados. E não só isso, mas ajuda também a evidenciar e comunicar esses significados apreendidos. Usamos o desenho tanto para entender quanto para transmitir o

que entendemos. Seja pensando, seja rabiscando, seja observando o mundo, seja vendo o desenho de todas as coisas que nos cercam. (ISODA, 2013, p. 43).

Dessa maneira, a pesquisa não teve o intuito de ser uma biografia, e sim uma análise da trajetória de Julieta Carteadó, tecendo um desenho das ações extensionistas e culturais que tiveram importância para imprimir na Biblioteca Central da UEFS uma política de valorização das expressões da cultura em suas variadas formas. Tomou-se como recorte temporal o período de 1975 a 1994, época em que Julieta Carteadó teve vínculo com a UEFS. Assim, através das discussões realizadas nas disciplinas do Mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade, os primeiros traços foram sendo esboçados.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo geral narrar a trajetória de Julieta Carteadó e sua influência no desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS, e, para operacionalizar o objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: relatar a trajetória de Julieta Carteadó na Biblioteconomia e identificar a produção e as ações culturais de Julieta Carteadó, e sua influência sobre o desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS.

Quanto ao desenho desse trabalho, ele foi dividido em cinco capítulos. Começo apresentando os objetivos da pesquisa, e rememoro como ocorreu meu vínculo com a Biblioteconomia e com a bibliotecária, poetisa e pintora Julieta Carteadó, objeto da pesquisa.

No segundo capítulo, **Traçando os caminhos**, descrevo a metodologia, esclarecendo sobre a abordagem, o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.

O capítulo 3, **Escrevivências de Julieta Carteadó**, apresenta os dados pessoais de Julieta, um relato da atuação como artista plástica e escritora, da trajetória percorrida na Biblioteconomia e de como teve seu legado reconhecido por meio de homenagens e da criação do Memorial Julieta Carteadó na Biblioteca Central da UEFS.

O capítulo 4, **Julieta Carteadó: uma mulher negra no contexto da UEFS**, traz uma breve história da criação da universidade, os desafios e a atuação de Julieta no cenário da UEFS.

Quanto ao capítulo 5, **Julieta e a Biblioteca Central**, discorre sobre a Biblioteca Central, as suas atividades extensionistas voltadas para valorização e disseminação da cultura e a influência exercida por Julieta, que imprimiu na biblioteca uma identidade atuante e dinâmica, o que a levou a receber seu nome em uma homenagem póstuma. Ele também descreve, através das narrativas dos participantes da pesquisa, qual o legado para o Sistema de

Bibliotecas da UEFS deixado por Julieta e quais os saberes, os aprendizados e a influência que ela exerceu na vida pessoal ou profissional.

Antecedendo cada capítulo, há um desenho ou uma foto relativa a Julieta. Os desenhos foram feitos por meu neto, Álvaro Arthur, que foi aluno do fundamental no Centro de Educação Básica, escola da UEFS em convênio com a Prefeitura de Feira de Santana, e atualmente é aluno do curso de Letras com Inglês. Como aluno da UEFS desde o fundamental, ele conhece o nome e a imagem de Julieta. Os desenhos refletem a memória que ele tem, de como ele vê Julieta, memória adquirida por tabela através do convívio comigo, com a mãe e com as tias, que conheceram Julieta, e com os servidores da Biblioteca Central, que ele frequenta.

T
R
A
Ç
A
N
D
O

C
3A
M
I
N
H
O
S



2 TRAÇANDO CAMINHOS

Este capítulo discorre sobre a metodologia utilizada para traçar o percurso da pesquisa. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, em que se utilizou o método da pesquisa documental.

2.1 METODOLOGIA

Optou-se pela abordagem qualitativa, pois essa abordagem, para Minayo (2002, p. 21-22), “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Assim, a pesquisa qualitativa, além de possibilitar ao investigador observar, interpretar e descrever o fenômeno, volta-se para aspectos da realidade que nem sempre podem ser quantificados.

A pesquisa descritiva, de acordo com Rudio (1999, p. 71), “[...] está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.” Para Gil (2007, 2010), as pesquisas desse tipo têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, mas também com a finalidade de identificar ou estabelecer relações entre as variáveis.

Já a Pesquisa documental, segundo Godoy (1995, p. 21), “representa uma forma que pode se revestir de um caráter contextual, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.” Para o autor, “o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares” (GODOY, 1995, p. 21), constitui uma rica fonte de dados e tem como uma das vantagens a de permitir “o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância” (GODOY, 1995, p. 22), que foi o caso dessa pesquisa.

Dialogando com Godoy, Gil (2007, p. 66) argumenta que a pesquisa documental “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Os materiais ou documentos, conforme Rudio (1999, p. 72), “[...] são investigados a fim de se poder descrever, comparar usos e costumes, tendências, diferenças, etc.” Nesta pesquisa, os documentos ajudaram a descrever atividades realizadas por Julieta no período em

que esteve como diretora da Biblioteca Central, bem como levantar parte de sua produção artística.

2.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Central Julieta Carteadó, do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana, localizada na Avenida Transnordestina, s/n, Bairro Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia.

A Biblioteca Central foi criada em 31 de maio de 1976 como órgão suplementar da Fundação Universidade de Feira de Santana. Funcionou em um módulo de aula adaptado até o ano de 1985, quando mudou para um prédio construído especificamente para abrigá-la. Em 1994, passou a se chamar Biblioteca Central Julieta Carteadó (BCJC), em homenagem póstuma à sua primeira diretora, a bibliotecária Julieta Carteadó Monteiro Lopes.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E SUJEITOS

Foram utilizadas como técnicas de investigação a entrevista semiestruturada e a análise documental. Quanto à entrevista, Cruz Neto (2002, p. 57) afirma que, através dela, “o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais”. Geralmente, informes que não estão publicados. A entrevista será semiestruturada por ser mais flexível. Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada é

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Assim, segundo o autor, a entrevista semiestruturada valoriza a participação do investigador e enriquece a investigação por meio da liberdade e da espontaneidade do entrevistado.

Com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana pelo parecer consubstanciado 5.336.519 (Anexo A) e tendo em mãos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), as entrevistas foram divididas em dois blocos, o primeiro com familiares, o segundo com o “staff” da Biblioteca

Central, com algumas perguntas iniciais sobre a Biblioteca Central e a relação com Julieta Carteado (Apêndice B).

Quanto aos familiares, houve certa dificuldade para entrevistá-los, visto que um irmão de Julieta já faleceu, o outro mora em Pernambuco. Dos seus sobrinhos, apenas uma aceitou ser entrevistada; tímida, não falou muito e recorreu algumas vezes à mãe, cunhada de Julieta, para confirmar dados.

A palavra memória vem do latim *memor* e *oris*, que significa “o que lembra”. Assim, a lembrança foi trabalhada nesta pesquisa através da memória, principalmente a memória afetiva dos servidores do Sistema de Bibliotecas da UEFS.

Os entrevistados, ao início de cada entrevista, foram informados e esclarecidos sobre a relevância, o objetivo da pesquisa e de que as entrevistas não seriam publicadas, possibilitando assim confiança dos entrevistados para falarem livremente, sem constrangimentos.

Visando assegurar o anonimato, os nomes dos sujeitos participantes, respeitando a privacidade frente aos relatos revelados, foram substituídos por nomes de pintores famosos, uma homenagem a Julieta, que começou a pintar aos 52 anos de idade. A escolha dos nomes representa alguma característica da pessoa que lembra a pintora ou vice-versa. Assim, a participante número um, por sua religiosidade, recebeu o nome de Djanira da Motta e Silva, devido ao quadro de Djanira, Santana de Pé; a segunda foi nomeada de Tarsila do Amaral, pois, como a pintora, expressa uma exuberância tropical; a terceira recebeu o nome de Anita Malfatti, por semelhança física com a pintora; a quarta, devido ao gosto por flores no cabelo, recebeu o nome de Frida Kahlo; a quinta ficou como Georgina de Albuquerque, visto que, como esta, começou sua formação muito cedo; e a sexta ganhou o nome de Lygia Clark, por acreditar que arte e terapia andam juntas.

2.4 ANÁLISE DOCUMENTAL

No que diz respeito à análise documental, foram utilizadas fontes primárias, por meio de documentos nos arquivos da Biblioteca Central e do Memorial Julieta Carteado, ambos na UEFS. Em relação às fontes, Fonseca (2002, p. 32) argumenta que

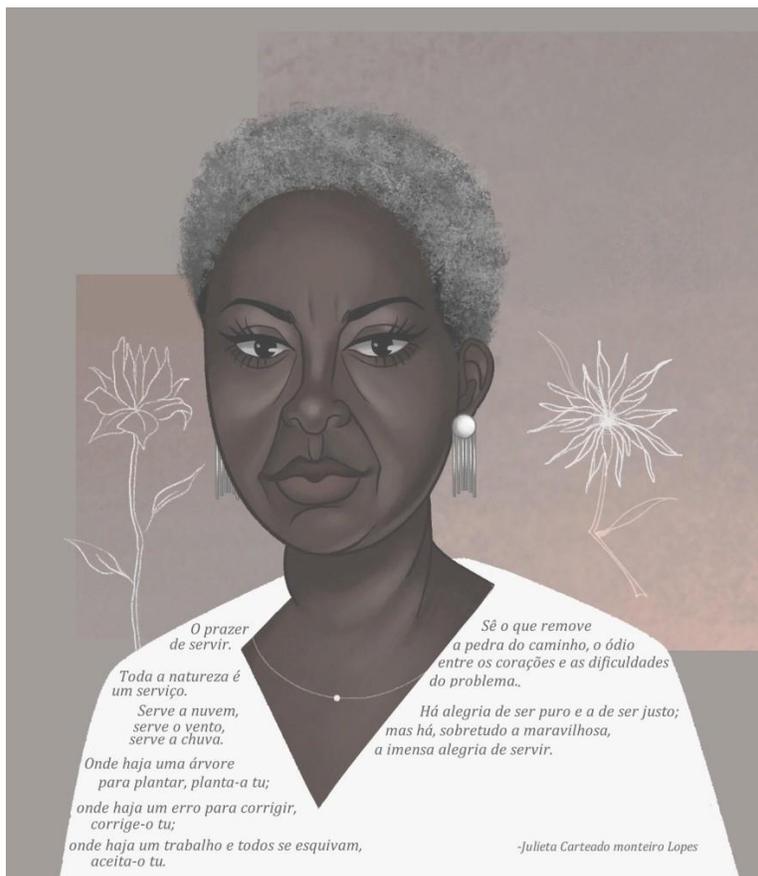
A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Em consonância com Fonseca, essas fontes diversificadas, de acordo com Gil (2010), são os materiais que não receberam um tratamento analítico, como cartas pessoais, diários, fotografias, documentos de arquivos, entre outros.

Assim, o *corpus* documental foi composto por relatórios, atas, certificados, portarias, recortes de jornais, fotografias e outros documentos disponíveis nos locais de busca.

De acordo com Ludke e Andre (1986, p. 45), “[...] analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.” Então, os documentos foram separados por tipo: documentos da pasta de Julieta arquivada no Memorial Julieta Carteadado, relatórios da Biblioteca Central e transcrição das entrevistas. Nos documentos da pasta de Julieta, foram levantadas atividades, participações em eventos e capacitações em Biblioteconomia, assim como participação em eventos artístico-culturais. Em relação aos relatórios da Biblioteca Central, a busca foi pela produção e pelas ações culturais de Julieta na Biblioteca Central. Na entrevista, a busca foi por informações que complementaram os dados pessoais de Julieta e a sua atuação na Biblioteconomia e nas artes.

E
S
C
R
E
V
I
V
Ê
N
C
I
A
S



3 ESCRIVIVÊNCIAS DE JULIETA CARTEADO

Escrevivência é um termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo em 1995, em sua dissertação de mestrado, que registra a “[...] vivência como um sumo da própria escrita.” (EVARISTO, 2017, p. 7). Com o sentido de incluir na escrita as vivências, a escrevivência é a escrita nascida das vivências, das lembranças, das experiências e das memórias; é transformar as vivências em escrita. O termo extrapola a concepção inicial, o de escrita das vivências de mulheres negras, ele não se fecha, não limita; por se tratar de vivências, de vidas, ele é dinâmico.

A narrativa é construída através de vivências de Julieta Carteadado e também das vivências, das convivências, dos conhecimentos dos participantes da pesquisa, e estas, as escrevivências, vão desenhando, traçando, desvendando, vão contando uma história por meio de histórias. Cada vivência é um traço no desenho dessa trajetória.

Este capítulo traz uma escrevivência sobre Julieta Carteadado, contabilista, pintora, poetisa, bibliotecária, mulher e negra, buscando evidenciá-la como protagonista de sua própria história.

3.1 JULIETA CARTEADO MONTEIRO LOPES

Meu nome é Julieta, uma pessoa simples, mas que sabe ser alguém. Sou alguém com um grande recurso de felicidade e de sensibilidade íntima. Sou alguém que, tendo a paz dentro de mim mesma, procuro revelar, numa tela, a imagem profunda do meu silêncio e do meu sentimento.



Julieta Carteadado Monteiro Lopes nasceu na cidade de Ilhéus, sul da Bahia, distante 310 km da capital Salvador, (Figura 1) em 12 de setembro de 1927, década em que a cidade estava em pleno desenvolvimento por causa da produção de cacau. Julieta nasceu em uma segunda-feira, filha do casal Manoel da Mota Monteiro Lopes Sobrinho e Edith Carteadado Monteiro Lopes. O casal teve mais dois filhos, Edinoel e Carmoly Carteadado Monteiro Lopes - família pequena para os padrões da época.

Figura 1 – Localização do Município de Ilhéus, Bahia



Fonte: Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 170.

A respeito da família da mãe, Edith Carteado, não foram localizados dados, entretanto, sabe-se que manteve em Ilhéus um colégio particular com o nome Colégio Carteado, criado em 1914, e que funcionou até, supostamente, o ano de 1922. De acordo com Lygia Clark (Entrevista, 2022), “Dona Edith era poliglota, professora de piano e veio para Salvador acompanhar o irmão Dr. Enoch, ele comprou um colégio onde hoje é o Severino Vieira e ela era a diretora.” O convite do irmão para Dona Edith dirigir um colégio na capital deve-se à sua experiência pelos anos que manteve um colégio, sendo provavelmente esse o motivo da vinda da família de Ilhéus para Salvador.

Já sobre a família do pai, os Monteiro Lopes, segundo Juarez C. da Silva Junior em seu Blog do Juarez.

Eles se estabeleceram na Bahia e Paraíba, e tem inclusive um que se mudou aqui para Manaus, formando o segundo ramo amazônico da família. Igual o restante da família seguem proeminentes... a exemplo de Julieta Carteado Monteiro Lopes... da 4ª geração... filha de Manoel da Motta Monteiro Lopes Sobrinho, médico que se estabeleceu em Ilhéus. (SILVA JUNIOR, 2019a).

Silva Junior (2019b, p. 2) argumenta que a família é composta por protagonistas negros com vocação para entrar em uma perspectiva histórica.

Entendemos “Monteiro Lopes”, mais do que nome de uma pessoa ou família, podemos dizer ser um conceito, um conceito de pioneirismos e protagonismos negros, todos bem dignos de uma historização, mesmo que nesse momento apenas de forma preliminar.

Segundo Silva Junior (2016, p. 47), a família Monteiro Lopes começou com o “casal negro livre ou liberto” Jerônimo da Motta Monteiro Lopes e Maria Egiphiácia de Paula Lopes na segunda metade do século XIX; não se tem informações “se eram africanos ou nascidos no Brasil. Bem como sobre a forma como alcançaram a liberdade, se por nascimento ou alforria”.

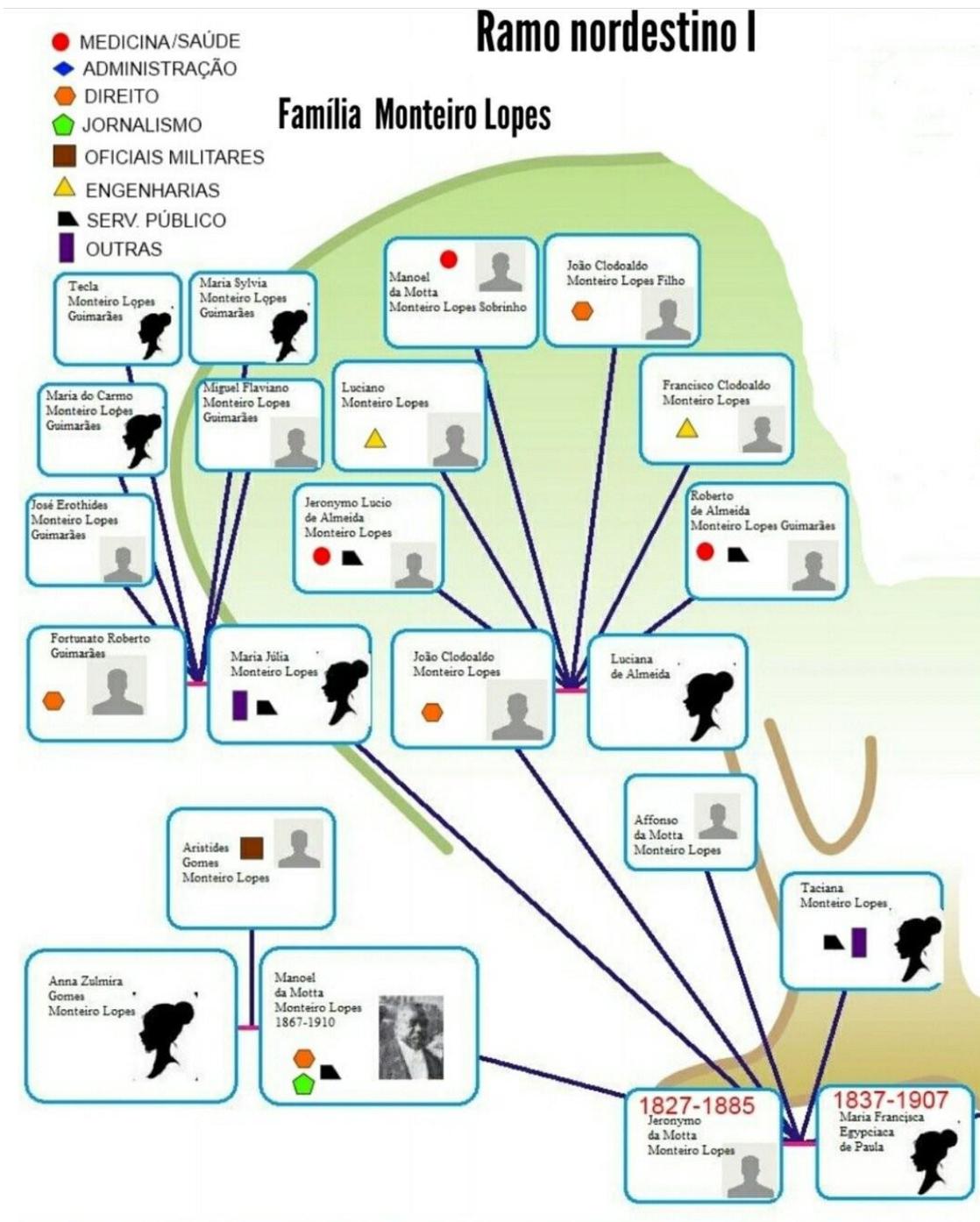
O casal teve seis filhos, sendo quatro homens e duas mulheres. Acerca dos homens, sabe-se que três se destacaram no campo do Direito, e as mulheres se formaram em professoras - ambas contraíram matrimônio com “homens de formação superior” (SILVA JUNIOR, 2016, p. 47). Esse fato evidencia a importância que a família dava à educação.

Um casal de negros conseguir formar três filhos em direito no fim do século XIX e os três se sobressaírem na profissão, destacando Manuel da Mota Monteiro Lopes, primeiro parlamentar federal negro eleito em 1909 e autor da obra “A dama de sangue”, publicada em 1890, é um fato excepcional, surpreendente, e esse acesso de membros da família ao ensino superior acabou influenciando todas as gerações subsequentes.

Para o autor, a família sempre prezou pela educação, desde sua origem, e é composta, na maioria, por profissionais liberais, com ensino superior completo, muitos com carreira exitosa.

De acordo com o autor supracitado, ainda, a família, dividida entre o Nordeste e o Amazonas, tem mais de cento e cinquenta anos e está na sexta geração adulta. A figura 2 mostra, com a legenda de ocupações, como a família, a partir da segunda geração, buscou o crescimento econômico e a mobilidade social por meio da educação, chegando ao ensino superior, de difícil acesso na época, para, assim, quebrar as barreiras em uma sociedade que estava saindo do regime escravocrata.

Figura 2 – Árvore genealógica da Família Monteiro Lopes



Fonte: Blog do Juez (SILVA JUNIOR, 2019a).

Seguindo os passos da família, Julieta Carteador, com 19 anos, começa a trabalhar em uma Cooperativa de cacauicultores, exercendo as atividades de arquivista, secretária e contabilista no período de 1946 a 1957.

Continua como contabilista de 1957 a 1959, em uma empresa particular, e de 1963 a 1971 trabalha na Petrobras, nas bibliotecas de Mataripe e Madre de Deus, a princípio como auxiliar de escritório e depois como bibliotecária. No mês de setembro de 1971, começa a trabalhar na biblioteca do Centro Escolar Antônio Carlos Magalhães, permanecendo até o ano de 1973.

Em 05 de dezembro de 1967, cola grau na Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia, atual Universidade Federal da Bahia - curso de gênero predominantemente feminino na época, segundo Ferreira (2003, p. 195),

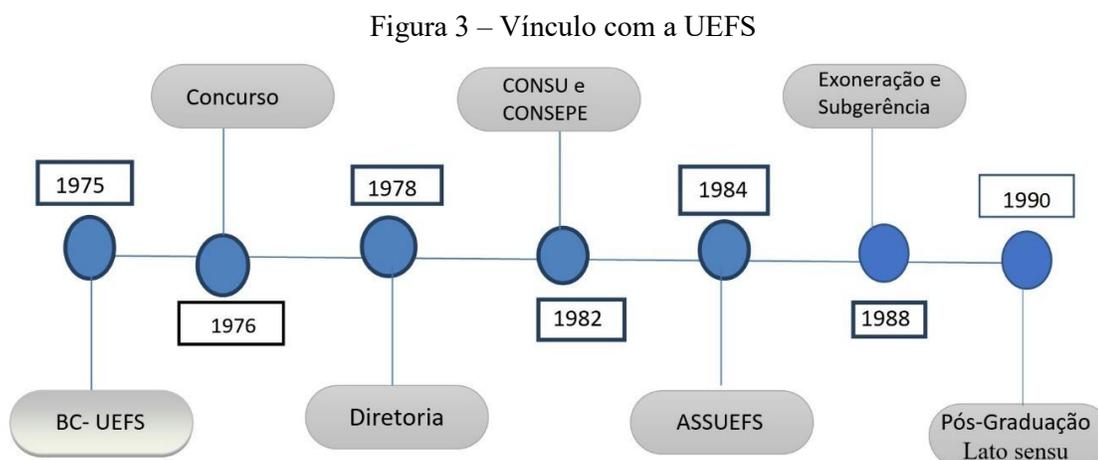
Com a entrada feminina no mundo do capital, há também toda uma preocupação com a sua profissionalização e com suas escolhas. Logicamente que, se são as mulheres que maternam, que cuidam dos filhos, do marido, da casa, dos doentes e das hortas, o sistema capitalista tinha, portanto, que engajá-las em profissões afinadas com essas tarefas. Daí que em nível do senso comum, vão se justificando suas escolhas por: magistério, enfermagem, nutrição, biblioteconomia, que de alguma forma são extensões das atividades domésticas.

Para a autora, assim como a maioria das mulheres, “[...] as bibliotecárias também passaram pelo mesmo processo de domesticação que, ao educar meninas de forma diferenciada, fizeram-nas assumirem papéis que as inferiorizam e a fazerem escolhas profissionais, baseadas em relações de gênero, portanto, hierarquizadas.” (FERREIRA, 2003, p. 196).

Quanto a Julieta, a escolha pela Biblioteconomia foge dos conceitos de Ferreira: auxiliar de escritório na Petrobras, trabalhou nas bibliotecas de Mataripe e Madre de Deus, esta última organizada por ela, assim, supostamente, seu amor e seu interesse na Biblioteconomia devem-se a essa vivência. Entretanto, por ser mulher negra, em uma sociedade patriarcal, ela passou por vários desafios, visto que as profissões tidas como femininas recebiam e recebem salários mais baixos, mulheres passam por discriminações e as negras ainda sofrem preconceitos raciais.

Sete anos após sua colação de grau, Julieta começa seu vínculo com a UEFS, na época Fundação Universidade Estadual de Feira de Santana (FUFES), ao participar da equipe de implantação da Biblioteca Central, no período de outubro de 1975 a maio de 1976, com as bibliotecárias Solange M. Bittencourt Chastinet Guimarães, Maria Miranda Carvalho Brito e Vanda Angélica da Cunha, sob a coordenação de Lindaura Alban Corujeira.

A figura 3 apresenta as datas marcantes na trajetória de Julieta na UEFS.



Fonte: Elaborado pela autora.

Em 01 de maio de 1976, Julieta ingressa na UEFS como primeira bibliotecária concursada, após a bibliotecária Camélia Matos desistir de assumir a vaga por estar trabalhando em Salvador. Na biblioteca, chamava atenção por estar sempre bem vestida, com meias finas, sapato social e impecavelmente penteada, usando cabelos alisados, dentro de uma estética eurocêntrica (figura 4), que iria abandonar nos anos 1980, ao assumir seus cabelos cacheados e grisalhos.

Figura 4 – Foto de ingresso na UEFS



Fonte: GRH-UEFS.

Durante esse período, foi diretora da Biblioteca Central, nomeada pelo Reitor Dr. Geraldo Leite por meio da portaria 006 de 19 de janeiro de 1978. Foi membro do Conselho

Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UEFS, instalado em 29 de setembro de 1982, e membro do Conselho Universitário (CONSU), instalado em 11 de novembro de 1982. Participou, também, das reuniões de instalação dos referidos conselhos, ocorridas na gestão do Reitor José Maria Nunes Marques.

Em 1984, se vincula à Associação dos Servidores da Universidade Estadual de Feira de Santana (ASSUEFS), participando das lutas e das reivindicações por direitos a melhorias salariais e condições de trabalho dos servidores da UEFS.

Dez anos após sua nomeação como diretora, em 1988, pede exoneração do cargo, em 12 de maio, assumindo a Subgerência da Seção de Referência da Biblioteca Central, responsável por atendimento ao público, visitas orientadas e atividades extensionistas da biblioteca, com ações culturais.

Tendo organizado duas bibliotecas especializadas na Petrobras e no Detran, uma escolar, no Centro Escolar Antônio Carlos Magalhães, e participando dos eventos na área de biblioteconomia, sabia perfeitamente da relevância de uma biblioteca universitária no contexto social e econômico de uma região. Assim, Julieta tinha a compreensão de que a UEFS era uma universidade que iria deslançar, com um potencial de crescimento enorme e uma possibilidade de atuação em várias esferas da biblioteconomia, por isso sua opção pela UEFS, sendo nesta uma protagonista.

3.2 LUGAR DE FALA DE JULIETA

Para abordar o lugar de fala de Julieta Carteador, usou-se como referência o conceito de Djamila Ribeiro (2017), discutido no seu livro *O que é: lugar de fala?* Nele, Ribeiro aponta que o termo não tem uma origem precisa, mas que provavelmente surgiu do discurso sobre “*feminist stand point*”, traduzido como ponto de vista feminista. Segundo a autora, partindo do ponto de vista feminista, pode-se falar do lugar de fala, que faz parte de um dos objetivos do feminismo negro, e esse lugar de fala de mulheres negras resulta das experiências vividas por essas mulheres.

Nesse sentido, discute-se, ainda, que todo mundo possui um lugar de fala, pois as pessoas estão inseridas em uma localização social.

Julieta, mulher negra, enquadrava-se em um perfil sociocultural distinto da maioria dos negros brasileiros, uma vez que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019), 77,8% de toda a pobreza se concentra “na população cuja pessoa de referência da família era preta ou parda”. Filha de uma professora e de um médico, membro de uma

família quase toda composta por profissionais com nível médio e superior, ela teve um padrão de vida de classe média alta que lhe permitiu uma boa educação, uma formação de nível superior em Biblioteconomia e a capacitação em estenotaquigrafia, língua inglesa, desenho e pintura. Assim, o lugar de fala de Julieta estava ligado à informação, à arte, à cultura e, também, à mulher negra.

Do seu lugar de fala, Julieta influenciou na valorização e na divulgação da cultura na Biblioteca Central da UEFS, transformando o *hall* de entrada em espaço cultural, as paredes em expositores de pinturas, os eventos culturais em atividades extensionistas da Biblioteca. Como negra, assumiu os cabelos crespos em uma época em que cabelos alisados eram moda, as joias e as bijuterias em prata, que realçavam sua cor, e a tradição de oferecer caruru, prato típico afro-baiano, no mês de setembro.

3.3 JULIETA: ARTISTA PLÁSTICA E ESCRITORA

Artista plástica, Julieta conciliava o trabalho na Biblioteca Central com a pintura e ainda tinha tempo para ser membro do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) de Feira de Santana e da Academia Feirense de Letras - Julieta é patrona da cadeira número 24 da referida Academia. Na Revista da Academia, tem a crônica “Carta a uma criança” publicada. Supostamente, por essa afinidade com as artes, desenvolvia atividades culturais na biblioteca, para que seus usuários tivessem contato com as manifestações culturais como complemento ao seu conhecimento.

De 1976 a 1986, a Biblioteca Central funcionou em um módulo de aula adaptado. Mesmo sem espaço, Julieta utilizava as paredes de entrada da Biblioteca para as exposições fotográficas e literárias e chegou a mobilizar o anfiteatro para uma grande exposição sobre folclore.

A Biblioteca passa para seu prédio próprio em 1986, ganhando um imenso *hall* de entrada utilizado como espaço cultural, onde são realizadas várias exposições. Em 1989, as Ações culturais entram oficialmente no Plano de Ação da Biblioteca como atividades extensionistas.

O Hall da Biblioteca Central Julieta Carteadado tem sido utilizado desde 1989, como espaço dedicado a expressão da cultura em suas variadas formas. [...] As exposições de artes plásticas tiveram como protagonistas artistas feirenses de renome nacional e internacional, mas também aqueles que não tinham tido até então oportunidade de expor seus trabalhos e tornar público seu talento. Para a professora Glaucia Trinchão do Departamento de Letras e Artes ‘O hall da Biblioteca é um espaço para os novos’, referindo-se à

oportunidade que muitos artistas da região têm de mostrar ao público seu trabalho sem com isso ter nenhum ônus, já que a utilização do espaço requer apenas a solicitação formal e a adequação do que se quer expor às normas de utilização. (HALL..., 2003, p. 3).

Além das exposições artísticas, aconteciam exposições acadêmicas, apresentações teatrais e musicais, lançamentos de livros, mostras de filmes, entre outras ações culturais. Para Ribeiro e Cavalcante (2014, p. 5), um dos objetivos da ação cultural “é promover o contato entre os usuários e os elementos de sua cultura, a interação entre usuário, seu centro cultural, o acervo e serviços da biblioteca”, o que pode ser realizado “através de ações lúdicas, lazer, diversão e prazer como instrumento para atrair o usuário para a biblioteca de forma dinâmica”. Isso Julieta fazia com maestria, envolvia-se em todas as atividades culturais desenvolvidas pela Biblioteca Central.

Entre o atendimento ao público na Seção de Referência da Biblioteca Central, as atividades do PROLER e as da Academia Feirense de Letras, Julieta encontrava tempo para seus desenhos e pinturas. Ela afirmava que o desenho e a pintura tinham entrado em sua vida inesperadamente em 1979, após sua sobrinha de um ano ter paralisia, assim, utilizou o desenho como uma forma de entreter a criança, e também por interferência do pai, de acordo com Lygia Clark (Entrevista, 2022): “Ela passou a pintar quando minha irmã teve paralisia infantil no ano de 1979, por influência do seu pai, além de ser médico era pintor”.

Para Julieta, o desenho era uma maneira de distrair uma criança, entretanto, Isoda (2013, p. 45) aborda o desenho como processo cognitivo; para ele, “Cognição é o ato ou efeito de conhecer [...] [e] [...] em suma, é a sapiência. Por meio de processos cognitivos vemos e entendemos o mundo.” Dessa forma, o desenho despertou tanto na criança quanto em Julieta um entendimento novo acerca do mundo.

Dos desenhos infantis, passou a personalizar os cartões com que presenteava os parentes, os amigos e os colegas de trabalho em aniversários, dias das mães, páscoas e natais, cartões confeccionados por ela mesma (figura 5), uma obra de arte em forma de mimo.

Figura 5 – Cartão confeccionado por Julieta



Fonte: Arquivo da autora.

O cartão foi confeccionado com cartolina, papel camurça, e pintura sobre papel. Cartão apresentado às filhas de uma colega do trabalho no Natal de 1992. Julieta também utilizava a pintura sobre papel camurça em alguns quadros. (figura 6).

Figura 6 – Pintura sobre papel camurça



Fonte: BCJC – UEFS.

O quadro não tem título, é uma pintura sobre papel, supostamente do início dos anos 1990, e foi doado por uma das bibliotecárias do quadro da UEFS à Biblioteca Central. Outra pintura sobre papel é um quadro de 1992 (figura 7), sem título, doado à Biblioteca Central por Julieta.

Figura 7 – Pintura sobre papel



Fonte: BCJC – UEFS.

O quadro foi exposto por Julieta na Seção de Referência da Biblioteca Central, seu local de trabalho, onde aproveitava o horário de almoço para desenhar e escrever, sendo as poesias sua maior produção literária.

As três pinturas citadas acima, à primeira vista, retratam a natureza, mas é preciso olhar para além daquilo que vemos; esse olhar implica dialogar com as imagens para que possamos retirar o que elas têm a revelar. De acordo com o historiador da arte Didi-Huberman (2010), aquilo que vemos nos olha, então, o autor chama atenção para uma reflexão sobre o ato de ver, que inquieta, em que o objeto artístico nos devolve o olhar, nos desencadeando imagens e, sendo assim, o objeto não é mais apenas um objeto.

Observa-se nas pinturas de Julieta a delicadeza do traço, a beleza pura, ingênua, lembrando as pinturas da mineira Maria Auxiliadora da Silva, que foi autodidata. Já Julieta entra para o grupo de estudo em desenho da UEFS com o intuito de aprimorar seus desenhos e pinturas, segundo Santos⁵ citado por Rabelo (2011, p. 3) em matéria do Jornal Folha do Norte de 15 e 16 de maio de 2011 “[...] eu ouvi-la dizer ‘ah, eu gostaria de aprender a desenhar mais e a pintar...’ e eu disse ‘faça isso’. Isso aconteceu na época em que eu criei um grupo de estudo de desenho aqui na UEFS, que ficou famoso na época.” O professor relata, então, que algumas funcionárias da biblioteca entraram no grupo de estudo, trabalhando com pintura em

⁵ Robérico Celso Gomes dos Santos – professor aposentado do Departamento de Letras e Artes - Universidade Estadual de Feira de Santana.

tecido “[...] mas Julieta em particular desenvolveu mais o desenho e estava com um projeto de fazer um livro infantil com texto e desenhos seus.”

Sobre as pinturas, Julieta, entre os anos de 1979 e 1981 (quadro 2), participou de várias exposições entre Feira de Santana, Salvador e Candeias. Dentre elas, em 04 de maio de 1980, por meio de uma parceria UEFS, SEAC, FUNARTE e MEC, fez parte de uma exposição coletiva no Museu Regional de Feira de Santana. No período de 05 a 12 de novembro de 1981, participou de uma exposição individual com 15 telas no *foyer* da Biblioteca Central do Estado da Bahia, na cidade de Salvador, promovida pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. No mesmo ano, participou do 1º Salão de Artes Plásticas do Museu Regional de Feira de Santana. Por esse talento para as artes, lhe foi confiada a responsabilidade pela Comissão sociocultural da Associação Cristã Feminina de Feira de Santana, da qual foi uma das fundadoras.

Quadro 2 – Exposições

ANO	EXPOSIÇÃO
1976	I Mostra de Folclore na UEFS – Feira de Santana
1977	II Mostra de Folclore na UEFS – Feira de Santana
1978	III Mostra do Folclore na UEFS – Feira de Santana - outubro
1979	Exposição de Artes Plásticas dos Calouros da UEFS - Feira de Santana - março
1980	1º Encontro de Bolsas de Trabalho/ARTE/MEC/UEFS- Salvador - janeiro
1980	Mostra individual durante a Semana Nacional da Biblioteca – Salvador - março
1980	Artistas Plásticos de Feira de Santana (exposição) – Museu Regional-UEFS-SEAC-FUNARTE-MEC – Feira de Santana - maio
1980	1º Salão de Artes Plásticas do Museu Regional – Feira de Santana – novembro a dezembro
1980	I Feira de Natal – Artes plásticas – Feira de Santana - dezembro
1981	I Mostra de Pintura Amadorística de Candeias – Candeias - janeiro
1981	I Mostra de Artes Plásticas – Dia da Cidade – Feira de Santana - janeiro
1981	Dia da Pintura – Salvador - agosto
1981	Exposição de Pintura – Salvador - novembro

Fonte: Elaborado pela autora.

O talento para escrever era semelhante ao da pintura e do desenho, assim, em 19 de abril de 1977, proferiu, no salão nobre da Sociedade Montepio dos Artistas Feirenses, em comemoração ao centenário de morte de José de Alencar, a palestra intitulada “O indianismo em José de Alencar”. No ano de 1979, promoveu o Concurso de Contos e Estórias Infantis da Biblioteca Central.

Mesmo quando participava de eventos em Biblioteconomia, Julieta procurava atividades referentes à arte, a exemplo do 14º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação de 1987, em que participou do curso “O feio e o belo na arte ministrado”, por Ariano Vilar Suassuna.

Autora do conto premiado “Maria Intelecto”, de crônicas e de poesias, estava escrevendo um livro sobre os grandes amores da humanidade, que pretendia lançar no Dia Internacional da Mulher em 1995, mas que foi interrompido em 23 de novembro de 1994, quando Julieta Carteadó faleceu vítima de um infarto agudo do miocárdio, arteriosclerose coronariana, às 06h30min, saindo de Salvador a caminho de Feira de Santana para mais um dia de trabalho na UEFS.

3.4 JULIETA BIBLIOTECÁRIA

A trajetória de Julieta Carteadó deixou um legado; para a Biblioteconomia baiana, esse legado foi evidenciado quando, em comemoração aos 70 anos da Biblioteconomia na Bahia e no Nordeste, em 12 de março de 2012, no Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia, Julieta Carteadó recebeu uma homenagem póstuma por contribuir para o aprimoramento da Biblioteconomia no Estado da Bahia.

Segundo Bosi (1979, p. 17), “[...] na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado.”, assim, essa homenagem a Julieta, em um auditório repleto de Bibliotecários, mais que um reconhecimento, é um exemplo de profissionalismo que, através de suas experiências (quadro 3), inspira e imprime nos bibliotecários um sentimento de valorização profissional.

Quadro 3 – Trajetória na Biblioteconomia

Organização/Administração de bibliotecas	Biblioteca da Refinaria Landulfo Alves - Mataripe (1965)
Organização/Administração de bibliotecas	Biblioteca do DETRAN/DIVAD – Rio de Janeiro - Guanabara (1969)
Organização/Administração de bibliotecas	Biblioteca Rômulo Galvão do Centro Escolar Antônio Carlos Magalhães (1971)
Organização/Administração de bibliotecas	Biblioteca Central da UEFS (1975/76)
Participação/coordenação em eventos	Semana Nacional das Bibliotecas - Biblioteca de Temadre
Participação/coordenação em eventos	IV Assembleia das Comissões Permanentes e Encontros Nacionais da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (1978)
Participação/coordenação em eventos	Presidente do III Encontro Regional de Bibliotecários (1977)
Participação/coordenação em eventos	I Seminário de Documentação – Materiais Especiais Integrantes dos Chamados Arquivos Técnicos
Participação/coordenação em eventos	I Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação
Participação/coordenação em eventos	4º Seminário sobre Publicações Brasileiras (1981)
Participação/coordenação em eventos	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca – UEFS (1984)
Participação/coordenação em eventos	Seminário de Bibliotecas na Universidade Católica de Campinas (1985)
Participação/coordenação em eventos	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca – UEFS (1985)
Convênios	Entre a Universidade Federal da Bahia – Biblioteca Central, Centro Regional do Catálogo Coletivo (Bahia e Sergipe) e o Grupo de Trabalho em Bibliotecas Escolares
Publicações	Organização de Biblioteca, Biblioteca do DETRAN (1969)
Publicações	Relatório para o Centro de Documentação para Bibliotecas Escolares (1975)
Publicações	Programa de Necessidades para a Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana
Publicações	Carta a uma criança. Revista da Academia Feirense de Letras, Feira de Santana, BA, v.1, n.1 , p.139-140.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o Sistema de Bibliotecas da UEFS (SISBI-UEFS), a valorização da cultura e da arte é influência da sua gestão como diretora pelo período de 1978 a 1988, por meio da

promoção de atividades artísticas como serviços extensionistas da Biblioteca Central, serviços esses já integrados na Biblioteca, como é ressaltado no Boletim Informativo do SISBI de 2010

A Biblioteca Central Julieta Carteadado dispõe de um espaço para apresentações artístico-culturais, acadêmicas e científicas, despertando a atenção de todos aqueles que circulam no ambiente em busca de informação e da convivência universitária. O hall se transforma a cada evento com a finalidade de levar à sociedade as diversas manifestações culturais e experiências adquiridas pelo homem. Tratam-se de momentos históricos, em que cada indivíduo ou grupo pode expressar as suas emoções, as suas vivências e deixar a sua marca. O SISBI tem na extensão a principal ferramenta para criar um vínculo maior com a comunidade interna e externa, pois acreditamos ser essa a melhor forma de mostrar que além da Biblioteca ser um espaço de estudo e pesquisa, deve proporcionar a preservação da história, a valorização e difusão da cultura e a democratização do lazer. (BCJC..., 2010, p. 4).

O Hall de entrada da Biblioteca Central é o espaço para essas apresentações artístico-culturais, sendo que algumas das apresentações foram em homenagem a Julieta Carteadado, a exemplo do Dia Internacional da Mulher em 2019, quando a Assessoria de Comunicação da UEFS realizou um evento com o título “Lutem como Julietas”. A escolha pela pessoa de Julieta Carteadado foi devida à sua competência na direção da Biblioteca Central da UEFS, onde, com dedicação, realizou inúmeras atividades técnicas, administrativas e culturais.

Para o evento, o professor emérito José Jerônimo de Moraes⁶ escreveu um breve depoimento (figura 8) sobre Julieta, que, como ele mesmo citou, foi companheira desde a primeira hora, visto que ambos participaram da fundação da UEFS.

Figura 8 – Depoimento

JULIETA,
 não aquela de Romeu, mas dos LIVROS! bibliotecária:
 não por *guardar* (-theca) livros (biblio-), mas que deles *cuidava*
 para os *servir* aos *sedentos* - *SITIENTIBUS*- de
 JUSTIÇA, PAZ, e COMUNHÃO (mais que mera
 comunicação) ...
 Por isso, E- DUCA -DORA, i.é, alguém que *sabe e*
empenha-se por levar quem, acomodado, satisfaz-se
com o onde e o como está, para pôr-se a caminho, na
busca de um 'lugar-não-dado' <=> 'u-topia'
 <=> a ser construído em MUTIRÃO de solidariedade, gene-
 rosidade, respeito" todos co - ligados, como arautos e obreiros
 de uma 'ecumêne' digna do ser-humano, e na qual conviveria
 mos, e DEUS não SE sentiria um estranho" (PARLENDAS),
 ass. jjeronomorais, grato companheiro na UEFS, desde a 1ª hora,
 e admirador, com Ana Angélica e família. 14:20: 02/03/19.

Fonte: Memorial Julieta Carteadado.

⁶ José Jerônimo de Moraes - Professor fundador e primeiro professor emérito da Universidade Estadual de Feira de Santana, aposentado da área de Letras. Ensinou as disciplinas de Latim, Língua Portuguesa e Filologia Românica.

No ano de 2019, em comemoração ao Dia da Consciência Negra, a Biblioteca Central promoveu a exposição: “Escritos Negros” (Figura 9) como parte das ações institucionais do Novembro Negro. A exposição arrolava publicações do acervo da biblioteca e resumos biográficos de autores brasileiros e autores da UEFS. Entre esses autores, estava Julieta Carteado.

Figura 9 – Exposição: “Escritos Negros”



Fonte: SISBI-UEFS (2021).

Essas atividades resgatam a memória, não com a intenção de parar o tempo, mas de impedir o esquecimento, de lembrar a história, ou melhor, de rememorar a trajetória de Julieta Carteado na UEFS. Segundo Machado e Zanotto (2017, p. 8),

[...] A memória e o seu uso é sempre fruto de uma ação seletiva, ou seja, a lembrança de alguns fatos, fiapos de sentimentos, farelos do pretérito só são possíveis pelo preterimento de outros. Aqui reside a advertência de que há memórias esquecidas, silenciadas, não ditas.

Para as autoras, ainda, “salvaguardar, referenciar o passado, marcar fronteiras, definir e reforçar sentimentos são insígnias de identidades marcadas nas memórias individuais e coletivas, no tempo e no espaço vivido.” (MACHADO; ZANOTTO, 2017, p. 7). Assim, é possível vivenciar, através da história e da memória, para que não seja esquecido, silenciado, o legado artístico-cultural de Julieta Carteado.

3.5 MEMORIAL JULIETA CARTEADO MONTEIRO LOPES

É experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar-nos nos forma e nos transforma... esse é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao largo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece... por isso ninguém pode aprender da experiência de outro a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria. (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 27).

Memorial é um local que tem por objetivo conservar a memória de uma ou várias pessoas ou de um fato, de um acontecimento histórico, dessa forma, o Memorial Julieta Carteadado, inaugurado no dia 31 de julho de 2019 no prédio da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana, mais que conservar, procura enaltecer a memória de Julieta Carteadado.

Como desenho é o vislumbre inicial de uma realização, o Memorial foi desenhado pela diretora do Sistema de Bibliotecas da UEFS, que tinha a preocupação de que

Julieta Carteadado não fosse apenas um nome atribuído à biblioteca. Por sua trajetória de vida, seu compromisso e sua dedicação ao trabalho, seria importante apresentá-la à comunidade e também deixar o registro para as novas gerações de quem foi Julieta Carteadado. (FERREIRA, 2021, p. 1).

Assim, tomando por base fotografias e com a ajuda de um estagiário voluntário, aluno egresso da UEFS, começou a montagem do Memorial. “Com isso, iniciou-se o processo de pesquisa e levantamento de dados e buscou-se reunir documentação e objetos que pertenceram ou que foram contemporâneos à época da homenageada.” (FERREIRA, 2021, p. 1). As fotografias serviram para resgatar a imagem da Direção, ocupada por Julieta por dez anos, identificar os móveis, os equipamentos de escritório e os objetos que faziam parte da sala. Além da ajuda para montar a sala, as fotografias fazem parte do acervo do Memorial. De acordo com Kossoy (2001, p. 155),

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto, a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza.

Kossoy (2001, p. 50) afirma que “[...] a fotografia é, assim, um duplo testemunho: por aquilo que ela nos mostra da cena passada, irreversível, ali congelada fragmentariamente, e por aquilo que nos informa acerca de seu autor.” Ademais, “[...] as fotografias mostram, em

seus conteúdos, o próprio passado.” (KOSSOY, 2001, p. 152). Dessa forma, fica evidente que as fotografias produzem um conjunto de informações que podem ser usadas para testemunhar, bem como para resgatar memórias, e a fotografia reconstitui, através da imagem, o ambiente, os eventos, as cenas do cotidiano.

Bittencourt (2006, p. 205) dialoga com Kossoy (2001) quando declara que “a imagem fotográfica fixa um fato ocorrido em um momento determinado, preservando a imagem das faces, dos lugares, das coisas, das memórias, dos fatos históricos e sociais.” Portanto, o uso de fotografias ajuda a contar passagens/fragmentos da trajetória de Julieta (figura 10).

Figura 10 – Fotos no acervo do Memorial



Fonte: Memorial Julieta Carteado.

As fotos mostram cenas do cotidiano de Julieta na Biblioteca Central: reunião com o *staff* da Biblioteca, acompanhamento de alunos em visita orientada, participação de exposição.

O gabinete de trabalho foi montado no Memorial (figuras 11 e 12), com o *bureaux*⁷, as cadeiras, a máquina de datilografia, o armário onde eram guardadas as tabelas de classificação, de notação de autor, os cabeçalhos de assunto, ferramentas para classificação e

⁷ Bureaux - mesa de trabalho. Foi adotado o termo usado por Julieta.

catalogação do acervo da Biblioteca, os carimbos e até mesmo o peso de papel, dentre outros objetos de escritório.

Figura 11 – Gabinete de Julieta



Fonte: Memorial Julieta Carteadado.

Figura 12 – Máquina de datilografia



Fonte: Memorial Julieta Carteadado.

Também para o Memorial, foram levados os equipamentos adquiridos em 1986 (figura 13), por Julieta, quando da mudança da Biblioteca Central, que funcionava de forma adaptada no segundo módulo de aula da UEFS, para seu prédio próprio.

Figura 13 – Equipamentos



Fonte: Memorial Julieta Carteadado.

Para os visitantes do Memorial, principalmente os jovens, alguns desses equipamentos são novidade, o desconhecido, um objeto de curiosidade, contudo, olham como se estivessem

reconhecendo, pelo fato de terem ouvido pais, tios e professores falarem. O mesmo acontece com os servidores mais novos da Biblioteca Central, que, por ouvirem os servidores que conviveram com Julieta contar suas histórias, agem como se tivessem conhecido e convivido com ela. Ferreira (2017, p. 11) argumenta que se trata de memória por tabela e cita Halbwachs (1990) e Pollak (1989),

Segundo esses autores, são situações ou acontecimentos dos quais as pessoas nem sempre participam, mas que fazem parte dos acontecimentos vividos pelo grupo com o qual essas pessoas se identificam, por isso assumem tais acontecimentos como se realmente os tivessem vivido.

O Memorial despertou nos servidores da Biblioteca Central memórias que não viveram, pois foram adquiridas por tabela, por meio das memórias daqueles que foram contemporâneos de Julieta, e essas memórias contribuem para um sentimento de pertencimento à Biblioteca.

As pessoas vivenciam através da história e da memória, por isso a preservação da memória é vital para se compreender o presente. Para tanto, é necessário conhecer o passado, conhecer a história, e o Memorial Julieta Carteadado foi idealizado para cumprir esse objetivo.

Bosi (1979, p. 3) cita que “[...] a memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento.” O memorial resgata fragmentos e, assim como em uma colcha de retalhos, de pedaços em pedaços vai montando uma história. De acordo com autora, “a lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão agora [...]” (BOSI, 1979, p. 17), assim o Memorial vai manter viva a lembrança, as memórias, a história de Julieta Carteadado.

3.6 MEMÓRIA E A CONSTRUÇÃO DESSA HISTÓRIA

Tratar da trajetória de Julieta Carteadado é dialogar com a memória, que, de acordo com Halbwachs (1990), é um processo de reconstrução, entretanto, nessa reconstrução, as vivências e as lembranças nem sempre são apresentadas de maneira linear, e elas, as lembranças, necessitam de uma comunidade afetiva, onde as lembranças individuais se pautam nas lembranças de grupos.

Se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse começada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (HALBWACHS, 1990, p. 25).

Consideremos agora a memória individual. Ela não está inteiramente isolada e fechada. Um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros. Ele se reporta a pontos de referência que existem fora dele, e que são fixados pela sociedade. Mais

ainda, o funcionamento da memória individual não é sem esses instrumentos que são as palavras e as idéias, que o indivíduo não inventou e que emprestou de seu meio. Não é menos verdade que não nos lembramos senão do que vimos, fizemos, sentimos, pensamos num momento do tempo, isto é, que nossa memória não se confunde com a dos outros. (HALBWACHS, 1990, p. 53).

Halbwachs (1990) argumenta, ainda, que a memória ressignifica, requalifica o passado. Já para Nora,

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. [...] A memória é um fenômeno sempre atual porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. (NORA, 1993, p. 9).

De acordo com o autor, a memória é, por natureza, múltipla, coletiva, plural, mas é também individualizada. A trajetória de Julieta Carteadó possibilita abordar memória e história, pois, segundo Nora (1993, p. 14), “[...] tudo o que é chamado hoje de memória não é, portanto, memória, mas já é história [...]”, assim, a busca pela memória se transforma em uma busca pela história.

Para Rodrigues e Santos (2017, p. 3), “a memória pode ser retratada, a princípio, como a capacidade humana de reter e agregar fatos do passado desencadeados por experiências ou situações vividas por um indivíduo que o marcaram de alguma forma, deixando resíduos em sua consciência.” Por isso, a memória é tão afetiva: sons, cheiros, imagens nos transportam em segundos a situações vividas por vezes há tempos tão distantes.

Segundo Munaier (2015, p. 73), “a memória é mais do que um simples arquivo de informações, pois ela não só reinventa o passado (um passado convocado), como serve de elemento referencial norteador na construção das identidades.” Dessa maneira, memória e identidade se relacionam intrinsecamente.

Ao pesquisar sobre Julieta Carteadó, a memória é apresentada como elemento que tem grande importância na construção do estudo, pois, de acordo com Pollak (1989), pessoas, grupo ou uma nação vão deixando rastros significativos em suas experiências de vida e esses rastros se tornam ponto de referência para qualquer estudo histórico.

J
U
L
I
E
T
A

N
A

U
E
F
S



4 JULIETA CARTEADO: UMA MULHER NEGRA NO CONTEXTO DA UEFS

4.1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

A interiorização do ensino superior na Bahia começa em Feira de Santana em 10 de abril de 1968, quando é assinado o Decreto Estadual nº 20.647 que instala a Faculdade de Educação de Feira de Santana, com autorização para funcionar através da Resolução 07/68, de 26 de agosto, e tem seu primeiro concurso vestibular em 24 de julho do mesmo ano, com 84 candidatos, destes, 43 aprovados e matriculados (UEFS 20 anos, 1996).

O Ginásio Municipal Joselito Amorim, dirigido pelo bacharel José Maria Nunes Marques, cedeu espaço para as atividades da Faculdade e, desta, foi diretor, instalada em 19 de setembro de 1968, transferida depois para o prédio da antiga Escola Normal, onde hoje funciona o Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA) da UEFS. O primeiro curso ofertado foi o de Letras e, a partir do ano seguinte, foram acrescentados os cursos de Ciências e Estudos Sociais, todos de curta duração.

Apesar do senso comum de associar a criação da Faculdade de Educação com a criação da Universidade Estadual de Feira de Santana, o projeto desta é bem anterior, com a Associação Filinto Bastos, que idealizava a criação de uma Faculdade de Medicina para Feira, assim, em 1969, através do Decreto Estadual nº 21.583 de 28 de novembro, é nomeada uma Comissão composta por “Joaquim Vieira de Azevedo Coutinho Neto, Geraldo Leite e Maria Cristina de Oliveira Menezes, destinada a elaborar um anteprojeto para a implantação da Fundação” (UEFS 20 anos, 1996, p. 22), que viria a ser a Fundação Universidade de Feira de Santana (FUFS).

Mais que uma faculdade, a cidade ganha uma universidade. A FUFS é instalada em 24 de janeiro de 1970 através da Lei Estadual nº 2.784, com a função de “[...] organizar, implantar e manter a futura universidade.” (UEFS 20 anos, 1996, p. 22). E, para elaborar o anteprojeto da futura universidade, em 27 de abril do mesmo ano, é nomeado o Conselho Diretor, constituído por: “Áureo de Oliveira Filho, Edivaldo Machado Boaventura, Fernando Pinto de Queiróz, Geraldo Leite, José Maria Nunes Marques, Wilson da Costa Falcão e Yeda Barradas Carneiro” (UEFS 20 anos, 1996, p. 22), sendo Geraldo Leite eleito por unanimidade para presidente do Conselho.

O conselheiro Áureo de Oliveira Filho renuncia devido à Lei da Inelegibilidade, uma vez que ele iria participar das eleições que ocorreriam ainda em 1970, assumindo a vaga a suplente Maria Cristina de Oliveira Menezes. Começam então as atividades do Conselho para

a aquisição por doação da área do Instituto do Fumo para construção da universidade, para a proposta de quais cursos deveriam ser ofertados e para a definição dos recursos financeiros para construção e manutenção do Campus.

Três anos após a instalação da FUFES, é lançada a pedra fundamental do Campus universitário, em 11 de setembro de 1973, e no mês de novembro é inaugurado o primeiro módulo, contudo, só em 1976 a universidade é autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 77.496 de 27 de abril. Já autorizada, é instalada em 31 de maio do mesmo ano com o corpo administrativo reestruturado e nomeado pelo governo do Estado como segundo Conselho Diretor da FUFES, com os seguintes conselheiros: Dival da Silva Pitombo, Edivaldo Machado Boaventura, Geraldo Leite, Joaquim Pondé Filho, José Maria Nunes Marques, Maria Cristina Oliveira Menezes, Maria da Hora Oliveira, Raimundo Gonçalves Gama, Renato de Andrade Galvão, Waldir da Silva Pitombo e Yeda Barradas Carneiro. Presidido por Geraldo Leite, ao conselho competia “[...] a tarefa de criar cargos e setores para o funcionamento administrativo e acadêmico, organizando a Universidade em Departamentos, a fim de possibilitar uma comunicação direta com a administração superior.” (UEFS 20 anos, 1996, p. 35).

Assim foram criados os Departamentos, o Conselho Universitário (CONSU), órgão colegiado deliberativo de maior poder da administração universitária, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão deliberativo sobre assuntos de ensino, pesquisa e extensão da universidade, e três órgãos suplementares, a Biblioteca Central, o Museu e o Colégio de Aplicação, que utilizou a escola estadual Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand para essa finalidade.

Em abril de 1976, o primeiro concurso vestibular foi realizado com a inscrição de 1.684 candidatos para 500 vagas nos cursos: Licenciatura em Letras (Inglês/Francês), Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Matemática e Biologia e em Ciências 1º grau, Licenciatura Plena em Estudos Sociais, com habilitação em Educação Moral e Cívica e em Estudos Sociais 1º grau, Enfermagem, Construção Civil (curta duração), Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. No mesmo ano, em junho, o segundo vestibular foi realizado, com a inscrição de 899 candidatos para 500 vagas. Portanto, no primeiro ano de funcionamento, a universidade contava com 1.141 alunos aprovados no vestibular, remanescentes da Faculdade de Educação e transferidos de outras instituições, sendo os cursos mais procurados os de Administração, Ciências econômicas, Enfermagem e Contabilidade (OLIVEIRA, 2017).

Em 04 de maio de 1976, toma posse para o cargo de Reitor o professor Geraldo Leite, através de Decreto Estadual, saindo em 1979, quando assume o bacharel José Maria Nunes Marques, cuja gestão foi de 1979 a 1987 e foi “caracterizada pela complementação da estrutura física da UEFS e pelos esforços em criar as condições necessárias à dinamização das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.” (UEFS 20 anos, 1996, p. 48). Nesse contexto, em dezembro de 1980, a Fundação Universidade de Feira de Santana (FUFS) é extinta, sendo sucedida pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), criada pela Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980. Todos os cursos ofertados são reconhecidos, o CONSU e o CONSEPE são instalados e a universidade é reconhecida pela Portaria Ministerial nº 874/86, de 19 de dezembro de 1986.

4.2 JULIETA CARTEADO: REMEMORAÇÕES

Concomitante ao funcionamento da UEFS em maio de 1976, iniciaram-se as atividades da Biblioteca Central, assim, Julieta Carteadó ingressa como bibliotecária concursada para assumir a Biblioteca Central, uma mulher negra em uma universidade branca e de homens.

Nos primeiros meses de atividades à frente da Biblioteca Central, Julieta organiza a I Mostra de Folclore da UEFS, que foi aberta em outubro pelo governador Roberto Santos. Esse primeiro evento chama a atenção por ser um evento da instituição e não apenas da Biblioteca, fato que indica a preocupação de Julieta de se envolver nas atividades da instituição. Supostamente por essa postura atuante, comprometida, envolvida com as atividades institucionais, ela tenha sido convidada para participar dos dois grandes conselhos, o CONSU e o CONSEPE. Para Georgina de Albuquerque (Entrevista 2022), “ela fez parte dos conselhos, pois era muito inteligente”. A inteligência de Julieta também é mencionada em uma matéria do Jornal Grande Bahia.

Escritora, poeta e pintora. Vinda da capital baiana, onde tornou-se bibliotecária, participou ativamente da implantação da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), local em que foi diretora por 12 anos. Símbolo de inteligência, Julieta Carteadó Monteiro Lopes possuía um currículo invejável para qualquer intelectual da sua época. (BIBLIOTECA..., 2019).

A matéria do Jornal Grande Bahia comete um equívoco, Julieta foi diretora por dez anos e não por doze, erro comum a muitas pessoas que acreditam que Julieta foi diretora da Biblioteca Central desde seu ingresso. Quanto ao currículo, realmente era invejável, o que

possibilitou sua entrada na vida sociocultural de Feira de Santana, fazendo parte da Academia Feirense de Letras e da Associação Cristã Feminina.

Esse perfil de mulher inteligente, protagonista, pioneira é relatado por alguns participantes da pesquisa, relatos do que foi lembrado, do que a memória lembrou. Aqui temos algumas lembranças:

Segundo Georgina de Albuquerque (Entrevista, 2022)

Julieta era uma pessoa que entendia de tudo, era uma bibliotecária como poucas. Foi muito querida por muita gente, mas muita gente não gostava dela por causa da cor, porque ela era negra, mas ela não reclamava de nada.

Para Anita Malfatti (Entrevista, 2022)

Infelizmente, não me lembro de nenhum fato marcante sobre ela, mas a sua trajetória profissional foi bastante significativa, sobretudo em tempos de pouco espaço para a mulher, menos ainda para a mulher negra. Posteriormente, tomei conhecimento de algumas dificuldades que ela enfrentou em sua vida profissional, provavelmente por ser negra e mulher, nessa ordem. Assim, considero que ela foi uma mulher forte e vitoriosa.

Para Frida Kahlo (Entrevista, 2022)

Não conheci pessoalmente Julieta Carteador, mas pelas memórias existentes dela nas pessoas e no ambiente da biblioteca é como se eu estivesse convivido com ela. A presença de Julieta é muito forte no ambiente da biblioteca e nas memórias das pessoas que conviveram com ela.

Para Tarsila do Amaral (Entrevista, 2022)

Lembro dela atendendo os usuários, através de um balcão no Módulo II, quando a biblioteca ainda se localizava lá. Lembro que ela era silenciosa, discreta e muito paciente. Só se comunicava com palavras estritamente essenciais. A sua educação saltava aos olhos de qualquer pessoa.

De acordo com Bosi (1979), Pollak (1989), Halbwachs (1990) e Munaier (2015), através da memória pode-se reinventar, reconstruir, ressignificar o passado, e, nas falas dos participantes da pesquisa, vamos recuperando fragmentos da história de Julieta, fragmentos que nos permitem montar um retrato, bem como refletir sobre suas conquistas e as dificuldades que enfrentou por causa do gênero e da raça.

Segundo Georgina de Albuquerque (Entrevista, 2022): “Foi muito querida por muita gente, mas muita gente não gostava dela por causa da cor, porque ela era negra, mas ela não reclamava de nada”, ou seja, presumivelmente, Julieta não se vitimizava; em vez de reclamar, conquistava seu espaço com trabalho, com sua arte e suas poesias. Fazia parte da elite cultural de Feira de Santana, participando de exposições de pintura, da Academia Feirense de Letras, ambiente de trocas intelectuais, ligada ao patrimônio cultural e ambiental de Feira, e

participava também de Associações, Conselhos de classe e eventos na área da Ciência da Informação, tanto da Arquivologia quanto da Biblioteconomia.

Devido à sua dedicação à biblioteca e ao entrosamento nas atividades da UEFS, em 1994 a Biblioteca Central, em homenagem póstuma, passa a se chamar Biblioteca Central Julieta Carteadó (figuras 14 e 15).

Figura 14 – Descerrando a placa



Fonte: Biblioteca Central Julieta Carteadó.

Figura 15 – Nome da Biblioteca



Fonte: Biblioteca Central Julieta Carteadó.

De posse de cópia da assinatura de Julieta, a diretora da Biblioteca, bibliotecária Vera Vilene, mandou confeccionar uma réplica da assinatura, que foi colocada abaixo do nome Biblioteca Central, em uma cerimônia repleta de emoção, com a presença de servidores, bem como do corpo docente e discente.

Oito anos após a biblioteca receber o nome de Julieta Carteadó, foi instalado, em 21 de novembro de 2002, um busto desta na frente da biblioteca (figuras 16 e 17), esculpido pelo artista plástico Herivelton Figueredo⁹.

A diretora do Sistema de Bibliotecas Vera Vilene, em seu discurso, exaltou os talentos de Julieta para a arte e a literatura. Já a reitora Anaci Paim enfatizou a dedicação e o empenho de Julieta em transformar a Biblioteca Central em um exemplo para a comunidade universitária e feirense.

⁹ Herivelton Figueredo – artista plástico, ceramista, escultor, pintor, professor e servidor da UEFS na época com o cargo de Técnico de planejamento.

Figura 16 – Instalação do busto de Julieta Carteado



Fonte: Biblioteca Central Julieta Carteado.

Figura 17 – Busto



Fonte: Biblioteca Central Julieta Carteado.

A equipe de implantação da Biblioteca Central esteve presente no evento e a bibliotecária Vanda Angélica da Cunha, que fez parte da equipe, também discursou. Foi evidenciado, em sua fala, que a equipe fez o trabalho inicial, mas a conclusão ficou a cargo de Julieta.

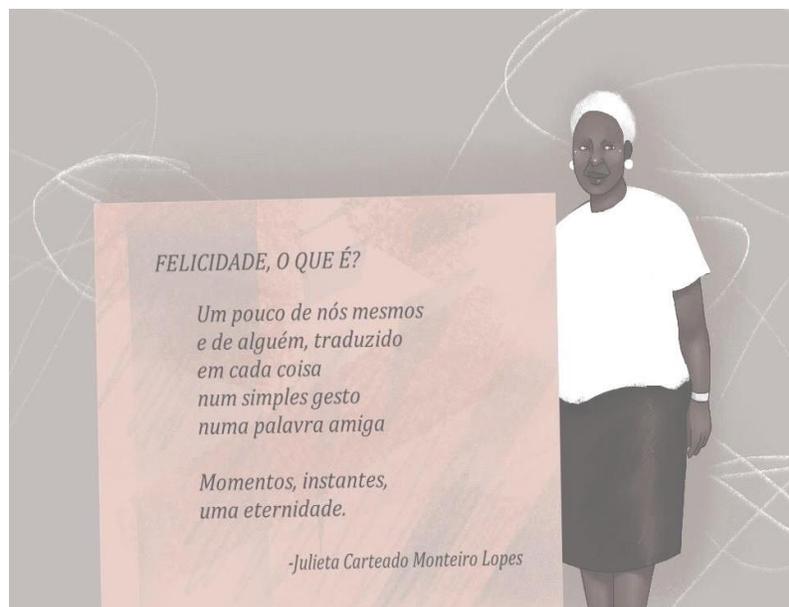
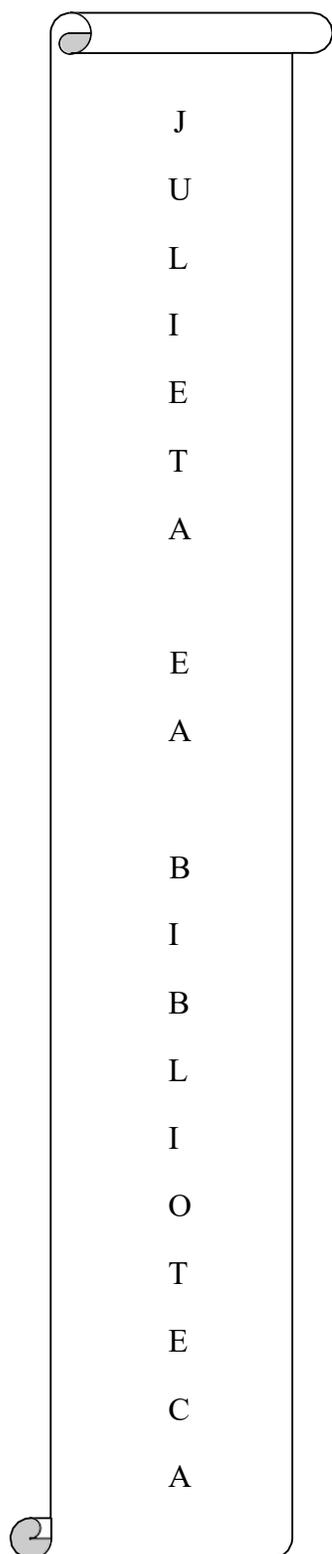
Julieta Carteado Monteiro Lopes, com seus predicados de inteligência, competência profissional, senso de equipe, compromisso com a causa biblioteconômica e com a vida universitária foi indicada para concluir a implantação da Biblioteca Central desta Universidade. Suas qualidades pessoais, aptidões e habilidades profissionais lhe possibilitaram aqui permanecer por longo e fecundo período. (CUNHA, 2002, p. 4).

Nos três discursos, o talento, as habilidades e o compromisso de Julieta são ressaltados. Era uma homenagem e, conseqüentemente, um reconhecimento, visto que, nas palavras de Cunha (2002, p. 4), Julieta “[...] foi ponte que facilitou travessias e foi poço que assegurou um permanente renovar.”

A trajetória de Julieta, no contexto da UEFS, mostra o protagonismo da mulher negra desbravando um universo machista e branco, uma mulher de importância, com uma atuação tão frequente, influente e forte que quebrou as barreiras do preconceito de raça e gênero - isso é evidenciado quando ela, sendo técnica, é convidada para fazer parte do CONSU e do CONSEPE, atuando para além dos muros da biblioteca. Nesse cenário masculinizado, ela se faz presente e protagonista por meio de um trabalho realizado com dedicação, a partir de uma postura ética e proativa, uma visão de que a Biblioteca poderia e deveria atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Nas duas primeiras décadas de atuação de Julieta, décadas 1970 e 1980, o universo da UEFS, vivendo e atendendo a um cenário de ditadura militar, que não estava preocupada com um modelo de universidade livre e autônoma, era de um sistema educacional autoritário, e

Julieta rompe com esse entorno de regressão quando abre espaço para as expressões culturais por meio das exposições e concursos literários, quando abre as portas da Biblioteca para atender a comunidade feirense, que contava com apenas uma biblioteca municipal, oferecendo a essa comunidade suas obras de referência e montando um arquivo de *clipping*, recorte de jornais, em diversos assuntos de interesse para alunos do ensino fundamental e médio.



FELICIDADE, O QUE É?

*Um pouco de nós mesmos
e de alguém, traduzido
em cada coisa
num simples gesto
numa palavra amiga*

*Momentos, instantes,
uma eternidade.*

-Julieta Carteadó Monteiro Lopes

5 JULIETA CARTEADO E A BIBLIOTECA CENTRAL

5.1 A BIBLIOTECA CENTRAL

A Biblioteca é um ambiente de aquisição, armazenamento, organização e disseminação da informação; pode ser classificada como pública, comunitária, infantil especializada, escolar, nacional e universitária. Esta última visa dar subsídio informacional ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidos dentro da universidade. Nesse contexto, a Biblioteca Central da UEFS foi oficialmente criada em 31 de maio de 1976, simultaneamente à autorização de funcionamento da Universidade, e tem como missão a de “organizar e disseminar a informação, apoiada em novas tecnologias de acesso para subsidiar o ensino, a pesquisa e extensão, visando contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural.” (SISBI UEFS).

Por dez anos, a Biblioteca funcionou em local adaptado, passando, em 1986, para prédio próprio, construído na gestão da diretora Julieta Carteadó. A Biblioteca dividiu espaço com a Reitoria até a inauguração do prédio da Administração Central em 2004, assim, a direção da biblioteca teve uma das salas dividida e adaptada para fazer o gabinete de trabalho de Julieta.

No ano de 1997, por meio da Portaria nº 689/97, foi criado o Sistema de Bibliotecas da UEFS (SISBI UEFS), unidade organizacional constituída pela Biblioteca Central e por sete bibliotecas setoriais, ficando a Biblioteca Central como uma unidade organizacional vinculada à Reitoria, diretamente subordinada ao Reitor. Trata-se de um órgão central executivo, responsável pelo planejamento e pela administração do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Julieta participou da equipe de implantação da Biblioteca Central, acompanhou a construção e sugeriu várias intervenções e adequações no projeto do prédio próprio, algumas acatadas, visto que o projeto foi elaborado em Brasília, entregue à universidade pelo Ministro de Educação e Cultura, Eduardo Mattos Portella, em 1º de setembro de 1979, mas o início da construção só ocorreu em 1985. O projeto não teve a participação do staff da Biblioteca e dos engenheiros da UEFS, não sendo adequado para o clima de uma região semiárida, não tinha acessibilidade para cadeirantes, também não incluía iluminação e ventilação natural, nem a possibilidade de crescimento das salas, visto que todas as paredes eram de alvenaria.

A intervenção no projeto de construção do prédio da Biblioteca Central foi uma luta travada por Julieta com o apoio das bibliotecárias, demonstrando persistência, calma e

conhecimento no que se apresentava para arquitetura de biblioteca, o que era uma novidade para época.

Com a construção do prédio, a Biblioteca ganha espaço físico para as atividades culturais, que ficaram atreladas às atividades extensionistas, serviço de competência da Seção de Referência, cuja finalidade é de estender para além muros do ambiente acadêmico alguns serviços ofertados pela biblioteca.

5.2 AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA

Bibliotecas são espaços de informação, preservação documental, lazer e cultura. As bibliotecas universitárias oferecem um suporte informacional ao tripé ensino, pesquisa e extensão, assim, além do seu papel de organizadora e disseminadora da informação, desenvolvem um papel cultural, por meio de ações culturais.

Ao tratar de ação cultural, não poderíamos deixar de conceituar cultura: de acordo com Vanucchi (1987, p. 133), “[...] cultura é tudo aquilo que não é natureza. por sua vez, toda ação humana na natureza e com a natureza... a terra é natureza, mas o plantio é cultura. As árvores são natureza, mas o papel que delas provém é cultura. Em resumo tudo que é produzido pelo ser humano é cultura.” Se cultura é tudo que é produzido pelo homem, ela cria, então, uma identidade, ela reflete as características de uma comunidade. Isso pode ser evidenciado na afirmação de Botelho (2001, p. 74) de que “a cultura se relaciona através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar, agir e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças, estabelecem suas rotinas.” Nesse sentido, cultura é o que nos define, o que nos dá uma identidade.

Quanto à ação cultural, ela é definida por Coelho (2001, p. 8) como “o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo.” Essa definição de Coelho reflete a expectativa das bibliotecas universitárias em contribuir no desenvolvimento de cidadãos críticos e protagonistas de sua história. Assim, cultura e biblioteca se interligam, visto que as bibliotecas têm um papel social e cultural.

Nas bibliotecas universitárias, o desenvolvimento de ações culturais vai permitir que seus usuários conheçam e, desse modo, valorizem os bens culturais. Oliveira e outros autores corroboram essa afirmação.

A noção de cultura está implícita quando se fala em biblioteca. A constituição de um espaço cultural em biblioteca busca promover uma maior interação do usuário com aspectos artísticos-culturais regionais, despertando

o interesse para as diversas formas de representação simbólica da cultura em formatos variados. (OLIVEIRA et al., 2011, p. 17).

A ação cultural, em qualquer instituição, vai depender da política cultural adotada por aquela instituição. O que vem a ser política cultural? Segundo Souza e Faria (2002, p. 497), na administração pública, “Política Cultural é a ação do poder público ancorada em operações, princípios e procedimentos administrativos e orçamentários. Esta política é orientada para melhorar a qualidade de vida da população através de atividades culturais, artísticas, sociais e recreativas.” E os órgãos que podem disponibilizar essas atividades são, geralmente, os museus e as bibliotecas.

As bibliotecas devem seguir a política cultural da instituição na qual estão inseridas; caso o órgão não possua uma política cultural, a biblioteca pode, e deve, estabelecer a sua. Nas bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, as atividades culturais são constantes, diferente das bibliotecas universitárias, onde o desenvolvimento de ações culturais é mais recente. Para Milanesi (2002 apud SANTA ANNA, 2018, p. 453),

[...] a biblioteca, nos dias atuais, não deve sustentar-se tão somente, sob uma função meramente informacional e educativa. Ao contrário, diversas atividades devem ser realizadas, no sentido de promover mudanças de comportamento e conscientização nos sujeitos, de modo que esses sujeitos entendam e valorizem as diversas tendências, costumes e práticas humanas, consolidando, dessa forma, a cultura na sociedade.

As ações culturais permitem que o sujeito vivencie diversas experiências, provocam a reflexão, estimulam o olhar crítico, então, por meio delas, pode-se despertar o sentimento de valorização e consequente preservação do seu patrimônio cultural.

5.3 JULIETA ATRAVÉS DE MEMÓRIAS

A Biblioteca Central da UEFS, tendo como primeira diretora uma bibliotecária, escritora, poetisa e artista plástica, sempre teve uma afinidade e um interesse em manifestações culturais. Mesmo sem espaço, quando funcionava no módulo de aula, fazia exposições utilizando o anfiteatro, que estava localizado no mesmo módulo, e as paredes de entrada da biblioteca; não eram os locais ideais, mas os que se podia utilizar na época. Assim, a Biblioteca Central desenvolve ações culturais desde a sua criação, entretanto, só em 1989 estas entram oficialmente como serviço no Plano de Ação da Biblioteca.

Como citado anteriormente, as atividades culturais eram desenvolvidas por bibliotecas escolares, públicas e comunitárias. Na Biblioteca Central da UEFS, essa atividade era um diferencial. Julieta sempre foi uma pessoa de visão para além do seu tempo, estava consciente

de que o bibliotecário tinha um papel de mediador social e de que, por intermédio de ações culturais, poderia disseminar também a informação. Para ela, a biblioteca era espaço de cultura, educação, informação e, também, de lazer, dessa forma, desenvolvia atividades extensionistas culturais certa de que estas também eram inerentes à biblioteca.

Essas ações culturais estão na memória de quem em algum momento vivenciou a biblioteca, fazem parte da trajetória de Julieta. A semente que ela plantou germinou, cresceu e hoje é uma árvore com muitos frutos.

A influência que Julieta exerceu na política cultural da Biblioteca Central é percebida direta ou indiretamente na fala dos participantes da pesquisa.

Segundo Dejanira da Matta e Silva (Entrevista, 2022)

A Biblioteca para mim é o santuário da cultura na UEFS. O hall da BC sempre foi páginas vivas do livro cultural da comunidade acadêmica e das demais comunidades culturais de Feira de Santana. Espaço privilegiado e disputado para exibição da produção de pintores, feiras, exposições diversas, lançamentos de livros, apresentações diversas e até protestos. Quanta efervescência! Quanta vivência! Quanta vida!

Quando cheguei, já encontrei assim – vibrante! Acredito que vem da origem. O hall da Biblioteca sugere espaço de expressões diversas; coube a Julieta começar esse intercâmbio. Exemplo seguido e aperfeiçoado a cada sucessão!

Para Tarsila do Amaral (Entrevista, 2022)

Só o fato de uma bibliotecária e primeira diretora de uma biblioteca ser poetisa e artista plástica representa um grande fomento para essas e outras manifestações artísticas. ‘O exemplo arrasta multidões’.

Anita Malfatti (Entrevista, 2022)

Percebo a relação biblioteca-cultura, na Biblioteca Central, em sua abertura para todas as formas de manifestações culturais: música, artes plásticas, artesanato, manifestações folclóricas e regionais, fotografia, literatura, cinema etc.

De acordo com Frida Kahlo (Entrevista, 2022)

Biblioteca é o lugar onde estão reunidas, organizadas e disponibilizadas algumas manifestações da cultura como a literária, a musical, as resultantes das artes plásticas, etc. Na Biblioteca Central observamos essas manifestações através dos livros, das pinturas nos quadros, das apresentações artístico-culturais no hall de entrada, dos bazares com os artesãos expondo suas obras de arte, do busto de Julieta na frente da biblioteca, etc. [na BC a relação com a cultura é desde o início, pode ser vista]. Através de todos os registros feitos que constituem a memória da biblioteca.

Em sua fala, Frida Kahlo (Entrevista, 2021) argumenta que ser artista plástica não foi relevante para que Julieta desenvolvesse tantas ações culturais na Biblioteca Central, mas o fato de ter sensibilidade para arte e cultura.

Acredito que necessariamente não precisa ser artista plástica para que isso aconteça, é preciso sim ter um olhar cuidadoso, uma sensibilidade para a arte e a cultura para que se tenha um foco voltado para a parte cultural.

Percebe-se, em algumas narrativas, que, ao lembrar ou falar da Biblioteca Central, a imagem de Julieta é evocada, a imagem de Julieta está vinculada à imagem da Biblioteca, assim como a imagem da Biblioteca está ligada à cultura. Isso remete a Nora (1993) e Pollak (1992), quando falam de lugar de memória - bibliotecas são lugares de memória e a Biblioteca Central carrega os três sentidos de lugar de memória citados por Pierre Nora, o material, o funcional e o simbólico. É material, pois é um lugar onde a memória pode ser sentida, apreendida pelos sentidos; é funcional, visto que tem a atribuição de sustentar as memórias coletivas; e é simbólica, pois nela as memórias individuais e coletivas se revelam. Nora (1993, p. 22) argumenta, ainda, que o lugar de memória tem por função “[...] imortalizar a morte, materializar o imaterial para prender o máximo de sentido num mínimo de sinais [...]”, driblando assim o esquecimento.

A Biblioteca Central é um local de memória importante, significativo, por ser um espaço de convivência, por guardar e contar histórias. Um dos seus setores é a Memória da UEFS, cujo objetivo é a reunião, a conservação, a manutenção e a preservação da produção técnica, científica e cultural da UEFS, dessa forma, a Biblioteca contribui para a divulgação da história da universidade que Julieta ajudou a construir.

De acordo com a narrativa dos participantes da pesquisa, Julieta exerceu influência não apenas na política cultural da Biblioteca Central; sua influência foi além, foi um exemplo de vida.

Para Anita Malfatti (Entrevista, 2022)

Acho que a influência de Dona Julieta em minha vida profissional ocorreu indiretamente, já que não tivemos um relacionamento estreito. De qualquer modo, trago o exemplo de uma profissional dedicada à sua carreira, bem informada e de uma mulher negra que enfrentou e venceu preconceitos, construindo uma carreira exitosa. Acredito que a sua resistência e o seu compromisso profissional são referências para quem a conheceu.

Para Tarsila do Amaral (Entrevista, 2022)

A história de Dona Julieta me inspirou coragem na busca por um propósito profissional e, também, a me reinventar e começar minha vida profissional aos 46 anos de idade e, tudo isso com a suavidade de uma poetisa, pintora e artista plástica, de uma mulher negra que ousou empreender e ocupar um cargo de liderança. Como não se influenciar com uma história linda como essa?

Para Dejanira da Matta e Silva (Entrevista, 2022)

DEDICAÇÃO. Foram tantas as influências! No entanto, destaco a dedicação que Julieta dispensava a tudo que se propunha fazer. Foi o exemplo dela que reforçou em mim a necessidade de ser dedicada ao meu fazer cotidiano, principalmente no desempenho profissional.

Para Frida Kahlo (Entrevista, 2021)

Ingressei na Biblioteca Central Julieta Carteadó em 1998, através de concurso público, para o meu primeiro trabalho como bibliotecária. No decorrer dos anos passei a conhecer a vida de Julieta Carteadó, a mulher que dava nome a biblioteca em que eu trabalhava.

Cada vez que eu conhecia mais a vida de Julieta ficava mais encantada e admirada. Uma pessoa e profissional competente, dedicada e amável. Uma mulher das letras e das artes, uma inspiração para muitos.

Caminhando pelas dependências da biblioteca, percebo a presença de Julieta em cada detalhe, nos livros, nas obras de arte, no atendimento prestativo, no sorriso do usuário...

Com certeza, busco sempre na trajetória de vida profissional e pessoal de Julieta um aprendizado para a minha vida como bibliotecária.

Julieta, a responsável por idealizar, planejar e dar início a tudo isso, nos inspira e nos motiva a fazer da biblioteca um lugar sagrado e habitado, um lugar para todos, todas e todes!!!

Os participantes narram sobre a influência que Julieta exerceu em suas vidas, apelam para sua memória individual para resgatar essas lembranças, entretanto, de acordo com Halbwachs (1990), as memórias individuais se cruzam com as coletivas e é através desse cruzamento que os acontecimentos são reconstruídos. Essas narrativas retratam mais que acontecimentos, revelam como o protagonismo de Julieta influenciou na vida de quem conviveu com ela ou de quem a conheceu por intermédio de memórias coletivas ou memórias por tabela.

Para Halbwachs (1990, p. 25), “[...] Fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras.” Portanto, recorrer à fala dos participantes da pesquisa reforçou e, também, complementou a pesquisa documental. Este estudo se transforma em fonte histórica, em um instrumento de pesquisa sobre a atuação de mulheres negras, tomando como exemplo o protagonismo de Julieta Carteadó e o desenho da política cultural que ela traçou na Biblioteca Central da UEFS.

C
O
N
S
I
D
E
R
A
Ç
Õ
E
S

F
I
N
A
I
S



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrar a trajetória de Julieta Carteado é um resgate e uma valorização da história dessa bibliotecária, desenhista e pintora e, também, um resgate da história da Biblioteca Central da UEFS.

Sua trajetória de vida revela uma mulher para além de sua época, o que pode ser evidenciado por sua atividade como contabilista, iniciada na primeira metade do século XX, atividade essa exercida basicamente por homens; por sua formação profissional ética e comprometida com a luta em prol da biblioteconomia, visto que participou da Associação de bibliotecários e do Conselho Regional de Biblioteconomia; e através das conquistas alcançadas durante sua trajetória, que lhe conferiram reconhecimento tanto na UEFS quanto na classe biblioteconômica.

Julieta Carteado, mulher, negra, nordestina, atuando na Biblioteconomia a partir de 1963 como auxiliar de biblioteca e de 1967 como bibliotecária, foi um diferencial em uma Biblioteconomia que começou no Brasil, no ano de 1911, e na Bahia, em 1947, como branca e de elite. Ela enfrentou desafios por ser mulher e negra, contudo, encontrou força para superar as barreiras do preconceito através de uma formação de nível superior, assim como pela educação continuada, por intermédio de cursos e participação em eventos, pela postura ética e proativa no trabalho e pelo engajamento nos organismos de classe na área da Biblioteconomia.

Julieta figurou como protagonista principal na Biblioteca Central; pensou a Biblioteca para além dos seus serviços tradicionais e acervo, pois sua atuação na Biblioteca Central foi marcada por uma administração dinâmica e participativa, em que exerceu forte influência no desenho da política cultural da biblioteca por meio de atividades extensionistas utilizando ações culturais, prática comum nas bibliotecas comunitárias, públicas e escolares, mas inovadora em uma biblioteca universitária.

Essas atividades culturais transformaram a Biblioteca Central da UEFS em uma referência para outras bibliotecas universitárias, que desde 2015, preocupadas com a contribuição das bibliotecas para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030 da ONU - um plano de ação global para erradicação da pobreza e para a promoção de vida com dignidade para todos -, pretendem se transformar em espaço de ações culturais e de lazer, duas ações que Julieta incorporou às atividades da Biblioteca Central desde 1976.

Através das memórias dos participantes da pesquisa, emergiram narrativas que revelaram a influência de Julieta não apenas no modelo de administração adotado pela Biblioteca Central ou na sua política cultural, mas também na vida profissional daqueles que a conheceram pessoalmente ou por meio de sua história. Para mim, que a conheci pessoalmente e que comecei a conviver com ela logo após a minha colação de grau em Biblioteconomia e Documentação, em 1985, ela foi um exemplo de profissional e de pessoa.

Julieta exerceu forte influência na minha caminhada como bibliotecária, por ser diretora da Biblioteca Central da UEFS, local em que fui trabalhar, e optar por uma administração participativa, a qual abriu espaço para que todas as bibliotecárias lotadas na Biblioteca contribuíssem com as tomadas de decisões relativas à Biblioteca. Todas tinham voz e voto, uma visão da biblioteca como um todo, do que acontecia, dos erros e dos acertos, dos serviços, dos produtos e dos planejamentos, o que fazia com que se sentissem como participantes, comprometidas e responsáveis pela Biblioteca e preparadas para assumir qualquer desafio, atividade ou função dentro desse espaço.

A participação em eventos era franqueada a todos. Nem sempre a UEFS disponibilizava passagem e diárias, sempre solicitadas pela Biblioteca, entretanto, nunca foi negada a liberação para participar dos eventos na área de atuação. Julieta tinha orgulho em apresentar trabalho nos eventos e esse orgulho contagiava a todos, inspirando-nos a escrever e submeter nossos relatos de experiência. Essas participações em eventos foram fundamentais para a educação continuada, a atualização e o reconhecimento da equipe de bibliotecários da UEFS como uma equipe de excelência.

A idade, acima dos 60, não era empecilho para Julieta realizar tantas atividades. Sem grandes preocupações com a aposentadoria, trabalhava, escrevia, desenhava, pintava, dava conta das atividades domésticas, era uma tia presente que acompanhava o desempenho profissional dos sobrinhos e a educação do sobrinho neto e era uma boa ouvinte, amiga e conselheira, por isso Julieta me é tão cara. Seu exemplo foi e é para mim aprendizagem de como ser uma profissional, mulher, mãe e amiga melhor.

A trajetória de Julieta traz à tona um sujeito que é a representação de mulheres que sofrem intransigências: nos traz a memória de uma sociedade que a gente não quer ou que não deveria querer, uma sociedade ainda machista, elitista e preconceituosa, mas traz também a força, os desafios superados e o protagonismo de uma mulher que, por meio da educação e da inteligência, galgou seu papel na sociedade.

A pesquisa dá visibilidade à Biblioteca Central da UEFS e a Julieta, que traçou o desenho da política cultural adotada pela Biblioteca certa de que o papel de promover e

difundir a cultura não se limitava apenas às bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, mas que poderia ser estendido às bibliotecas universitárias. Ela, desde a criação da Biblioteca Central, efetuou várias atividades extensionistas de cunho cultural. Essas atividades extensionistas acabaram sendo incorporadas no Plano de Ação da Biblioteca e contribuem para tornar a biblioteca, atualmente, um ambiente preocupado com a educação patrimonial, bem como um ambiente dinâmico, agradável, interativo e que cumpre o seu papel social.

R
E
F
E
R
Ê
N
C
I
A
S

12

REFERÊNCIAS

BCJC – valorizando a cultura, a arte e o lazer. **BC Informa**, ano 21, n. 37, out. 2010.

BIBLIOTECA Julieta Carteado inspira campanha para ‘Dia Internacional da Mulher’ na Universidade Estadual de Feira de Santana. **Jornal Grande Bahia**, 10 mar. 2019. Cultura: Educação e Entretenimento. Disponível em: <https://www.jornalgrandebahia.com.br/2019/03/biblioteca-julieta-carteado-inspira-campanha-para-dia-internacional-da-mulher-na-universidade-estadual-de-feira-de-santana/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. *In*: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira (org.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Editor, 1979.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2021.

COELHO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de Periódicos CAPES**. 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 23 jun. 2021.

CRUZ NETO, Otavio. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Vanda Angélica da. Tributo a Julieta Carteado Monteiro Lopes. **Informativo CRB-5**. Salvador: Conselho Regional de Biblioteconomia, p. 4, jan. 2002.

DIDI-HUBERMAN. **O que vemos, o que nos olha**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FERREIRA, Edson Dias. Imagens da cidade: fé e festa nos janeiros da Cidade da Bahia. *In*: SANTANA, Marise de; FERREIRA, Edson Dias; NASCIMENTO, Washington Santos. **Etnicidades e trânsitos**: estudos sobre Bahia e Luanda. Jequié: Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (UESB); Rio de Janeiro: Áfricas - Grupo de Pesquisa Interinstitucional (UERJ-UFRJ), 2017.

FERREIRA, Maria do Carmo Sá Barreto. [**Motivação para organização do Memorial Julieta Carteado Monteiro Lopes**]. WhatsApp: [Grupo BCJC - Diurno]. 13 dez. 2021. 1 mensagem de WhatsApp.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 189-201, maio/ago. 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20- 29, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vertice, 1990.

HALL da Biblioteca se consolida como espaço de valorização da cultura. **BC Informa**, ano 13, n. 25, jul. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento – COREN. Pesquisa de orçamentos familiares: POF 2017-2018. **Agência IBGE de Notícias**. Rio de Janeiro, 25 nov. 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/609be5b05b762d3902238a42c98e6809.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

ISODA, Gil Tokio de Tani e. **Sobre desenho**: estudo teórico-visual. 2013. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-12082013-100125/publico/sobredesenho_giltokio.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 168p.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPEd, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ironita A. Policarpo; ZANOTTO, Gizele (org.). **Bens culturais**: da pesquisa à educação patrimonial. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUNAIER, Luiz Henrique De Lucca. **O patrimônio cultural e a memória**: uma visão dos moradores de Sabará-MG. 2015. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo

Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A44FKW>. Acesso em: 04 jun. 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n. 10, dez. 1993.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo Cardoso de. **Universidade e estratégia**: a região como ambiente organizacional: trajetória de expansão da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana: UEFS Editora, 2017.

OLIVEIRA, Geresa Maria Teles de *et al.* Organização do espaço cultural em Biblioteca Universitária: o caso da Biblioteca Central Julieta Carteadó. *In*: CORREIA, Cacilda Saraiva, FERREIRA, Maria do Carmo Sá Barreto; RIBEIRO, Rejane Maria Rosa (org.). **Temas em Ciência da Informação**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

PEIXOTO, Simone. **Pensar o desenho**: linguagem, história e prática. Guarapuava: UNICENTRO, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/913/5/PENSAR%20%20DESENHO%20-%20LINGUAGEM%2C%20HIST%3%93RIA%20E%20PR%3%81TICA.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 26 maio 2021.

RABELO, Paulo Robério Castro. A artista Julieta Carteadó. **Folha do Estado**, Feira de Santana, 15-16 maio 2011. Geral, p. 3.

RIBEIRO, Djamila. **O que é**: lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017. Disponível em: <https://www.sindjorce.org.br/wp-content/uploads/2019/10/RIBEIRO-D.-O-que-e-lugar-de-fala.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RIBEIRO, Rejane Maria Rosa; CAVALCANTE, Carolina. Ação cultural em bibliotecas universitárias: um serviço da seção de referência como instrumento de interação social no sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI-UEFS). *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: Biblioteca Central da UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/70-1716.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; SANTOS, Pamela da Conceição. Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 22, n. 48, p. 2-14, 2017. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v22n48p2. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p2>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI**, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8337>. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA JUNIOR, Juarez Clementino da. História e mobilidade social negra: A família Monteiro Lopes, 150 anos. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. **Anais [...]**. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH, 2019b. História e o futuro da educação no Brasil. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564776963_ARQUIVO_FamiliaMonteiroLopes150anos-final.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA JUNIOR, Juarez Clementino da. Resolvido! localizados os “Monteiro Lopes” nordestinos, árvore genealógica chegará à sexta geração adulta. **Blog do Juarez: um espaço SELF-MEDIA**. 31 ago. 2019a. Disponível em: <https://blogdojuarezsilva.wordpress.com/2019/08/31/resolvido-localizados-os-monteiro-lopes-nordestinos-arvore-genealogica-chegara-a-sexta-geracao-adulta/>. Acesso em: 01 set. 2021.

SILVA JUNIOR, Juarez Clementino da. **Um negro de poder no Amazonas da Primeira República**: Monteiro Lopes, o jurista e o deputado (1892-1910). 2016. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6552>. Acesso em: 01 set. 2021.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. Apresentação. **SISBI UEFS** (sítio). 2022. Disponível em <http://www.sisbi.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>. Acesso em: 21 de jun. 2022.

SOUZA, Valmir; FARIA, Hamilton. Política Municipal de Cultura. *In*: PIAUÍ. Secretaria do Planejamento. **Iniciativas municipais para o desenvolvimento sustentável**: coletânea de experiências bem sucedidas no Brasil para serem aplicadas no âmbito de atuação do PCPR no Piauí. Terezina: PCPR, 2002. Disponível em: <https://repositorio.iica.int/handle/11324/12179>. Acesso em: 21 de jun. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UEFS 20 anos. Feira de Santana: UEFS, 1996.

VANUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira**: o que é, como se faz? Rio de Janeiro: Loyola, 1987.

A
P
Ê
N
D
I
C
E
S



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

Prezado(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado, ENTRE PINCÉIS E LIVROS: DESENHANDO A TRAJETÓRIA DE JULIETA CARTEADO (1975-1994), conduzida pela pesquisadora responsável Rejane Maria Rosa Ribeiro, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Caso concorde, deverá assinar este formulário em duas vias, uma delas será sua.

O estudo tem como objetivo narrar a trajetória de Julieta Carteadó e sua influência no desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS.

Sua participação implica responder uma entrevista semiestruturada combinando perguntas fechadas e abertas, com até 10 perguntas comentadas por sessão de até 30 minutos, em que o entrevistado terá a oportunidade de falar sobre o tema proposto. Sua participação é voluntária, você poderá desistir a qualquer momento do estudo e sua recusa não trará nenhum prejuízo à pesquisa.

Os riscos e desconfortos que podem ser provocados pela pesquisa são mínimos. Caso o(a) senhor(a) sinta qualquer desconforto ou risco, tem o direito de não continuar a pesquisa, sem quaisquer prejuízos. Sua identidade será mantida em sigilo, serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos, como ganho financeiro, indiretamente você estará contribuindo para compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Caso ocorra algum dano causado pela pesquisa o(a) senhor(a) será indenizado(a), bem como ressarcido(a) de qualquer despesa que efetue decorrente da pesquisa.

Contato da pesquisadora responsável: Rejane Maria Rosa Ribeiro, e-mail: rribeiro@uefs.br, telefone para contato: (75) 99165-3606.

Contato do Professor Orientador: Dr. Carlos Augusto Lima Ferreira, e-mail: caugusto@uefs.br

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana - Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS - Bairro: Módulo I, MA 17 - UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA - CEP 44.031-460 - Fone: (75) 3161-8124 E-mail: cep@uefs.br - Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 13:30 às 17:30.

O retorno aos participantes, em relação aos resultados desta pesquisa, será dado no mês de fevereiro de 2023 através de comunicação formal direcionado a Biblioteca Central da UEFS sobre a publicação da dissertação da pesquisa. Neste documento aparecerão os dados da coleta feita com os participantes e as devidas reflexões sobre a temática abordada.

Rubricas:

Consentimento de participação da pessoa como sujeito da pesquisa

Declaro que li os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos. Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa?

Sim Não

Assinatura do participante - RG nº

CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Assinatura do(a) pesquisador

Rubricas:

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 – Dados do(a) entrevistado(a)

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Profissão:

2 – Pergunta de abertura: Desde quando você conhece/tem relação com a Biblioteca Central da UEFS?

3 – Sendo a memória importante para se construir a trajetória de algo/alguém, quais memórias você tem de Julieta Carteadó? Lembra algum fato marcante sobre ela?

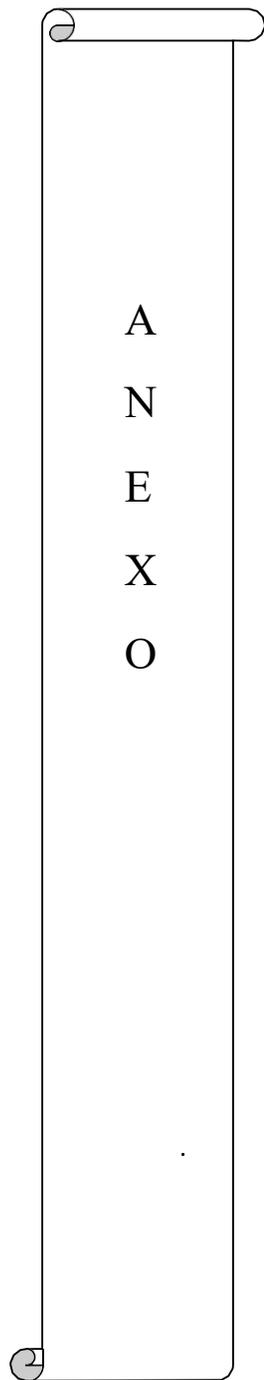
4 – Para você existe relação entre biblioteca e cultura? Você vê essa relação na Biblioteca Central?

5 – Na sua opinião, a relação da Biblioteca Central com a cultura acontece desde sua criação?

6 – O fato da primeira bibliotecária e diretora da Biblioteca Central ser artista plástica pode ter influenciado na sua política cultural? Se sim, você pode dar um exemplo?

7 – Você tem fotos, documentos, alguma produção artística relacionados a Julieta? Pode falar sobre e mostrar esses itens se possível?

8 – Julieta Carteadó teve alguma influência em sua vida profissional?



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENTRE PINCÉIS E LIVROS: DESENHANDO A TRAJETÓRIA DE JULIETA CARTEADO (1975-1994)

Pesquisador: REJANE MARIA ROSA RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56475522.1.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.336.519

Apresentação do Projeto:

Este é o segundo parecer ético a respeito dos protocolos da pesquisa " ENTRE PINCÉIS E LIVROS: DESENHANDO A TRAJETÓRIA DE JULIETA CARTEADO (1975-1994)", que tem como pesquisadora responsável REJANE MARIA ROSA RIBEIRO.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa".

Segundo o que está nas informações básicas do projeto (doravante, IBP), "Situada na linha de pesquisa Patrimônio Cultural, Representação e Memória a presente pesquisa tem como tema a trajetória de Julieta Carteadado e a construção da política cultural da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira e Santana. Tomando como recorte temporal o período de 1975 a 1994, época em que Julieta Carteadado teve vínculo com a UEFS. Tem como objetivo geral narrar à trajetória de Julieta Carteadado e sua influencia no desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS e os seguintes objetivos específicos: relatar a trajetória de Julieta Carteadado na Biblioteconomia e identificar a produção e ações culturais de Julieta Carteadado, e sua influência sobre o desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizará como técnica de investigação a pesquisa documental e entrevista semiestruturada, cujos participantes da pesquisa serão os servidores da Biblioteca Central da UEFS.

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

(continuação)



Continuação do Parecer: 5.336.519

Mulher, negra, bibliotecária, escritora, artista plástica, primeira bibliotecária concursada e primeira diretora da Biblioteca Central, por sua aptidão artística exerceu grande influência para a valorização da cultura e da arte na biblioteca. Profissional atuante participava dos eventos na área de Biblioteconomia onde apresentou trabalhos e até coordenou Grupo de Trabalho. Sua atuação na biblioteconomia e nas artes plásticas deixou um legado evidenciado nas homenagens póstumas que recebe" (IBP, p. 02).

A metodologia é a que segue: "Análise Documental será utilizada tanto para a coleta, quanto para análise de dados. Será realizada através da análise do conteúdo dos documentos. A análise será desenvolvida durante toda a investigação, por meio de teorizações progressivas em um processo interativo com a coleta de dados. Também será utilizada a análise qualitativa dos dados da entrevista semiestruturada, que será gravada. De acordo com Ludke e Andre (1986, p. 45) "Analisar os dados qualitativos significa 'trabalhar' todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis". Assim sendo para análise de conteúdo os documentos serão separados por tipo, documentos da pasta de Julieta arquivada na Gerencia de Recursos Humanos, relatórios da Biblioteca Central e transcrição das entrevistas.

Nos documentos da pasta de Julieta serão levantadas atividades, participações em eventos e capacitações em Biblioteconomia, e participação em eventos artístico-culturais. Quanto aos relatórios da Biblioteca Central a busca será pela produção e ações culturais de Julieta na Biblioteca Central. Na entrevista a busca será por informações que complementem os dados pessoais de Julieta, sua atuação na Biblioteconomia e nas artes" (IBP, p. 03).

Os critérios de inclusão são a adoção de participantes que são servidores lotados na Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo critérios de Exclusão a doença de algum participante, ou a desistência em participar da pesquisa. Porém, nas informações básicas da pesquisa, informa-se que familiares de Ana Carteador serão entrevistados (IBP, p. 02).

O orçamento informado nas Informações Básicas do Projeto prevê a utilização de R\$ 9.117,15 (nove mil, cento e dezessete reais e quinze centavos) com recursos próprios e com indicação de contrapartida da instituição proponente de pesquisa, a Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo os gastos bem detalhados. Também há cronograma de execução nas Informações Básicas do Projeto, contendo o início e o fim da coleta de dados entre 01/6/2022 e 30/6/2023, com menção ao retorno dos resultados da pesquisa aos participantes.

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

(continuação)



Continuação do Parecer: 5.336.519

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

"Narrar à trajetória de Julieta Carteadó e sua influência no desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS" (IBP, p. 03).

Objetivo Secundário:

"a) Relatar a trajetória de Julieta Carteadó na Biblioteconomia; b) Identificar a produção e ações culturais de Julieta Carteadó, e sua influência sobre o desenho da política cultural da Biblioteca Central da UEFS" (IBP, p. 03).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, a pesquisadora responsável afirma nas Informações Básicas do Projeto:

Riscos:

"Cansaço, vergonha ou aborrecimento ao responder questionários; Medo de não saber responder ou de ser identificado; Medo de invasão de privacidade" (IBP, p. 03).

Benefícios:

"Relevância para o Sistema de Bibliotecas da UEFS, onde terá acesso a Trajetória de sua primeira bibliotecária concursada e primeira diretora, e também para a Biblioteconomia baiana onde o objeto da pesquisa, Julieta Carteadó, se destacou pela dedicação e pelo ativismo como profissional representante de classe trabalhando voluntariamente no Conselho Regional de Biblioteconomia. Relevância acadêmica, pois são poucas as publicações sobre política cultural em bibliotecas. Assim os benefícios aos participantes da pesquisa são indiretos" (IBP, p. 04).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa ENTRE PINCÉIS E LIVROS: DESENHANDO A TRAJETÓRIA DE JULIETA CARTEADO (1975-1994), que tem como pesquisadora responsável REJANE MARIA ROSA RIBEIRO, será realizada com 20 (vinte) funcionários da Biblioteca Central da UEFS, os quais responderão a uma entrevista semiestruturada dividida em dois blocos, o primeiro com familiares, o segundo com o staff da Biblioteca Central. Os entrevistados ao início de cada entrevista serão informados e esclarecidos sobre a relevância, o objetivo da pesquisa e de que as entrevistas não serão publicadas, possibilitando assim confiança dos entrevistados para falarem livremente sem constrangimentos.

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

(continuação)



Continuação do Parecer: 5.336.519

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os itens obrigatórios do Protocolo de Pesquisa estão de acordo com as exigências da Norma Operacional CNS n. 001, de 2013.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências indicadas no parecer consubstanciado 5.317.396 foram atendidas e os protocolos da pesquisa estão aprovados pelo CEP-UEFS.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1897482.pdf	05/04/2022 21:51:36		Aceito
Outros	Oficio.docx	05/04/2022 21:43:28	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLAtualizado.docx	05/04/2022 21:37:00	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Cronograma	Cronogramaatualizado.docx	05/04/2022 21:34:49	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.docx	05/04/2022 21:33:52	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Orcamento	Orcamento.docx	28/02/2022 21:24:17	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Outros	Roteiro_Entrevista_Semiestruturada.docx	28/02/2022 15:25:18	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	28/02/2022 15:23:58	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Declaração de concordância	AutorizacaoBibliotecaCentral.PDF	24/02/2022 16:28:57	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadores.docx	14/02/2022 11:32:09	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	11/02/2022 14:41:11	REJANE MARIA ROSA RIBEIRO	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

(conclusão)



Continuação do Parecer: 5.336.519

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 07 de Abril de 2022

Assinado por:
Brian Gordon Lutalo Kibuuka
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8124 **E-mail:** cep@uefs.br